Rio de Janeiro, 06 de março de 2015.

Consumo cresce 3,0%
Indicadores de qualidade melhoram em 32,9% (DEC) e 20,6% (FEC)

- ✓ O consumo total de energia **cresceu 3,0% ano contra ano**, sendo que, no 4T14 foi 2,5% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior, alcançando 6.694 GWh, influenciado pelo crescimento de 4,9% no segmento residencial e 6,0% no comercial.
- ✓ A receita líquida no ano de 2014, desconsiderando a receita de construção, foi de **R$ 8.289,9 milhões**, crescimento de 25,6% em relação a 2013. No trimestre, também desconsiderando a receita de construção, a receita líquida totalizou **R$ 2.988,6 milhões**, 75,7% acima da receita registrada no 4T13, explicado principalmente pelo reconhecimento do saldo da CVA na receita líquida da distribuidora. A receita líquida, desconsiderando a receita de construção e a contabilização da CVA, seria de R$ 7.270,0 milhões no ano, aumento de **10,1%** em relação a 2014 e seria de R$ 1.968,8 milhões no 4T14, aumento de **15,7%** em relação 4T13.
- ✓ O EBITDA[1] consolidado encerrou o ano em **R$ 1.809,7 milhões**, um acréscimo de 6,7% em relação a 2013. No trimestre, o EBITDA consolidado foi de **R$ 933,9 milhões**, 173,3% acima do apurado no 4T13, principalmente devido o reconhecimento da CVA na Light SESA e pelo ganho de equivalência patrimonial com a diluição da participação da geradora no capital da Renova Energia. Desconsiderando estes efeitos, o EBITDA seria de R$ 1.332,4 milhões no ano, 14,1% menor que o EBITDA ajustado de 2013 e seria de R$ 288,0 milhões no 4T14, 5,5% menor que o 4T13.
- ✓ O **lucro líquido** no ano foi de **R$ 662,8 milhões**, crescimento de **12,9%** em relação a 2013. No 4T14, o lucro líquido totalizou R$ 520,1 milhões, representando um crescimento de 303,2% em relação ao 4T13. Desconsiderando a contabilização do saldo da CVA e do ganho da equivalência patrimonial, o lucro seria de R$ 299,1 milhões em 2014, 39,1% menor que o lucro ajustado de 2013 e seria de R$ 45,1 milhões no 4T14, 56,8% menor que o lucro ajustado 4T13.
- ✓ As perdas não-técnicas dos últimos 12 meses, calculadas sobre o mercado faturado de baixa tensão (critério Aneel), apresentaram uma **redução de 0,4 p.p.** quando comparado ao 3T14, atingindo **40,9%** em dezembro de 2014.
- ✓ Os indicadores de qualidade operacional **DEC** - Duração Equivalente de Interrupção e **FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção somaram, respectivamente, nos últimos 12 meses, 12,35 horas e 6,60 vezes, com melhora de **32,9%** e **20,6%**, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- ✓ A taxa de arrecadação foi de **98,6%** do total faturado em 2014, 2,0 p.p. abaixo de 2013. A constituição de provisões para crédito de liquidação duvidosa **(PCLD) representou 1,3% da receita bruta** de faturamento de energia da distribuidora em 2014.

Destaques Operacionais (GWh)	4T14	4T13	Var. %	2014	2013	Var. %
Carga Fio*	9.886	9.507	4,0%	38.006	36.600	3,8%
Energia Faturada - Cativo	5.453	5.182	5,2%	21.500	20.391	5,4%
Consumo na área de concessão	6.694	6.531	2,5%	26.493	25.717	3,0%
Energia Transportada - TUSD	1.241	1.348	-7,9%	4.993	5.326	-6,3%
Energia Vendida - Geração	1.119	1.245	-10,1%	4.526	4.888	-7,4%
Energia Comercializada (Esco e Com)	1.358	1.022	32,8%	5.338	4.155	28,5%
Destaques Financeiros (R$ MM)	**4T14**	**4T13**	**Var. %**	**2014**	**2013**	**Var. %**
Receita Líquida**	2.989	1.701	75,7%	8.290	6.602	25,6%
EBITDA	934	342	173,3%	1.810	1.697	6,7%
Margem EBITDA**	31,2%	20,1%	11,2 p,p,	21,8%	25,7%	-3,9 p,p,
Lucro/prejuízo Líquido	520	129	303,2%	663	587	12,9%
Endividamento Líquido	6.076	4.025	51,0%	6.076	4.025	51,0%
Investimentos	425	155	173,4%	1.054	845	24,7%

* Carga própria + uso da rede.
** Desconsiderando receita de construção.

- ✓ A Companhia encerrou o mês de dezembro com dívida líquida de R$ 6.076,5 milhões, 9,6% acima da dívida líquida de setembro de 2014. O índice de alavancagem calculado pela relação Dívida Líquida/EBITDA ficou em 3,70x.
- ✓ Em 06 de março de 2015, o Conselho de Administração propôs a distribuição de R$ 157,4 milhões, R$ 0,7719 por ação, de dividendos, referentes ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Tal proposta será submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária a ser convocada.

BM&FBOVESPA: LIGT3	Teleconferência:	Contatos RI:
OTC: LGSXY	**Data:** 09/03/2015	**Tel:** +55 (21) 2211-7392/2828/2660
Total de ações: 203.934.060 ações	**Horário:** 15h00 Brasil // 14h00 US ET	**Fax:** +55 (21) 2211-2787
Free Float Total: 97.629.475 ações (47,87%)	**Telefones:** +55 (11) 2188 0155 // +1 (646) 843 6054	**E-mail**: ri@light.com.br
Valor de Mercado (05/03/15): R$ 2.712 milhões	**Webcast:** ri.light.com.br	**Website:** ri.light.com.br

[1] O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez. O EBITDA apresentado é calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, despesas financeiras líquidas, depreciação e amortização. A conciliação é demonstrada no Anexo II.

Apresentação dos resultados do 4º trimestre de 2013 (período comparativo)

A Administração reavaliou o critério de apresentação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa, proporcionando apenas uma reclassificação relativa ao período de 2013 para fins de comparabilidade.

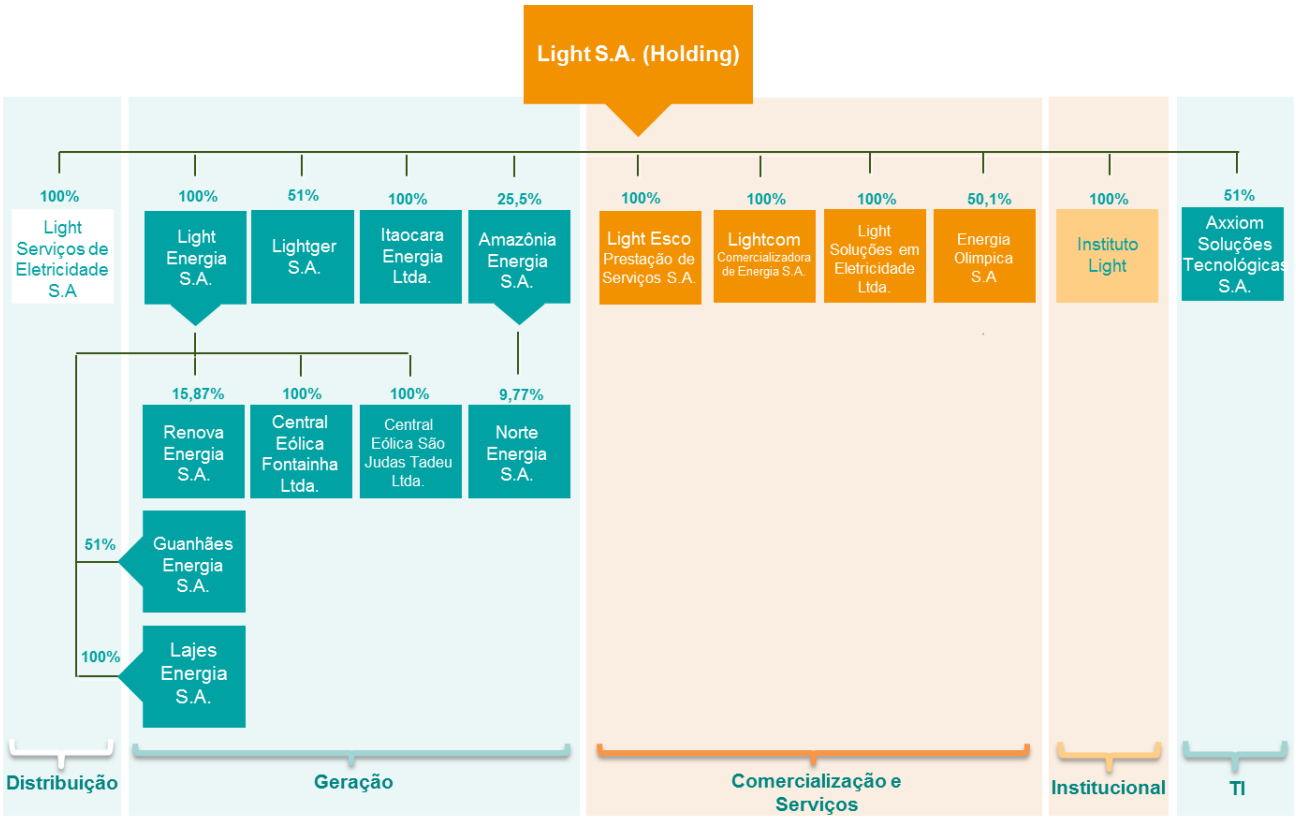
Para mais informações, ver Anexo VI deste release.

Índice

1. A Empresa 4
2.1 Distribuição 5
Balanço Energético 7
Qualidade Operacional 13
2.2 Geração 14
2.3 Comercialização e Serviços 15
3. Desempenho Financeiro 16
3.1 Receita Líquida 16
Consolidado 16
Distribuição 17
Geração 18
Comercialização e Serviços 19
3.2 Custos e Despesas 19
Consolidado 19
Distribuição 20
Geração 24
Comercialização e Serviços 24
3.3 EBITDA 25
Consolidado 25
Distribuição 27
Geração 28
Comercialização e Serviços 28
3.4 Resultado Financeiro Consolidado 29
3.5 Endividamento 30
3.6 Lucro Líquido 33
3.7 Investimentos 34
Projetos de Expansão da Geração 35
4. Fluxo de Caixa 39
6. Mercado de Capitais 41
7. Eventos Recentes 44
8. Programa de Divulgação 46
ANEXO I 47
ANEXO II 48
ANEXO III 49
ANEXO IV 50
ANEXO V 51
ANEXO VI 52

1. A Empresa

A Light S.A. é uma holding que controla subsidiárias e empresas coligadas que participam principalmente em três segmentos de negócio: distribuição, geração e comercialização/serviços de energia. De forma a aumentar a transparência de seus resultados e possibilitar uma melhor avaliação por parte dos investidores, a Light apresenta também seu resultado de forma segmentada. Abaixo, a estrutura organizacional em 31 de dezembro de 2014:



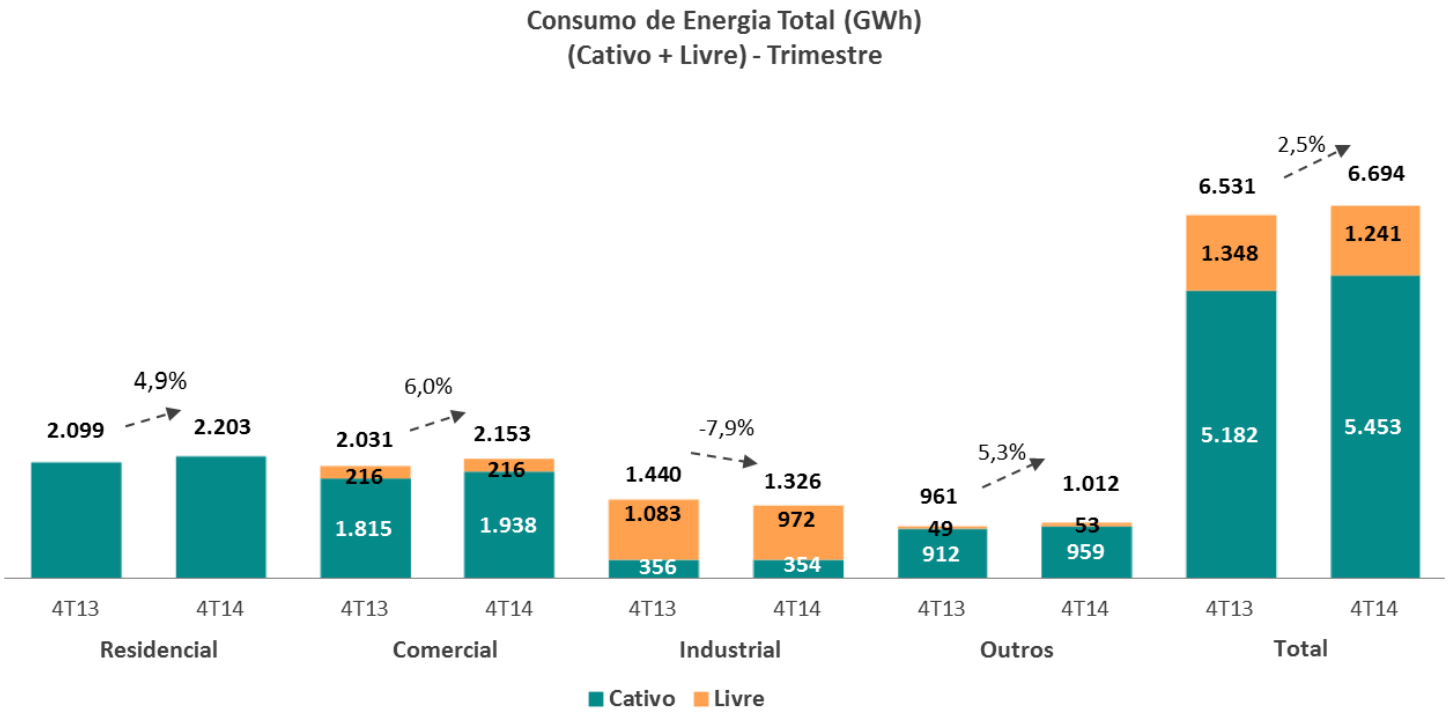
INDICADORES OPERACIONAIS - DISTRIBUIÇÃO	4T14	4T13	Var. %
Nº de Consumidores (Mil)	4.222	4.118	2,5%
Nº de Empregados	4.282	4.293	-0,3%
Tarifa média de fornecimento - R$/MWh	445	416	6,9%
Tarifa média de fornecimento - R$/MWh (sem impostos)	316	287	10,0%
Custo médio de compra de energia[1] - R$/MWh	163	133	22,9%
INDICADORES OPERACIONAIS - GERAÇÃO	**4T14**	**4T13**	**Var. %**
Capacidade Instalada de Geração (MW)*	971	941	3,2%
Garantia Física (MW)*	694	685	1,2%
Perdas internas e Bombeamento (MW)	87	87	-
Energia disponível (Mwmédio)*	607	598	1,4%
Geração Líquida (GWh)	820	1.226	-33,1%
Fator de Carga	63,5%	61,8%	1,7 p,p,

[1]Não inclui compra no spot

*Inclui participação proporcional nas coligadas

2. Desempenho Operacional

2.1 Distribuição



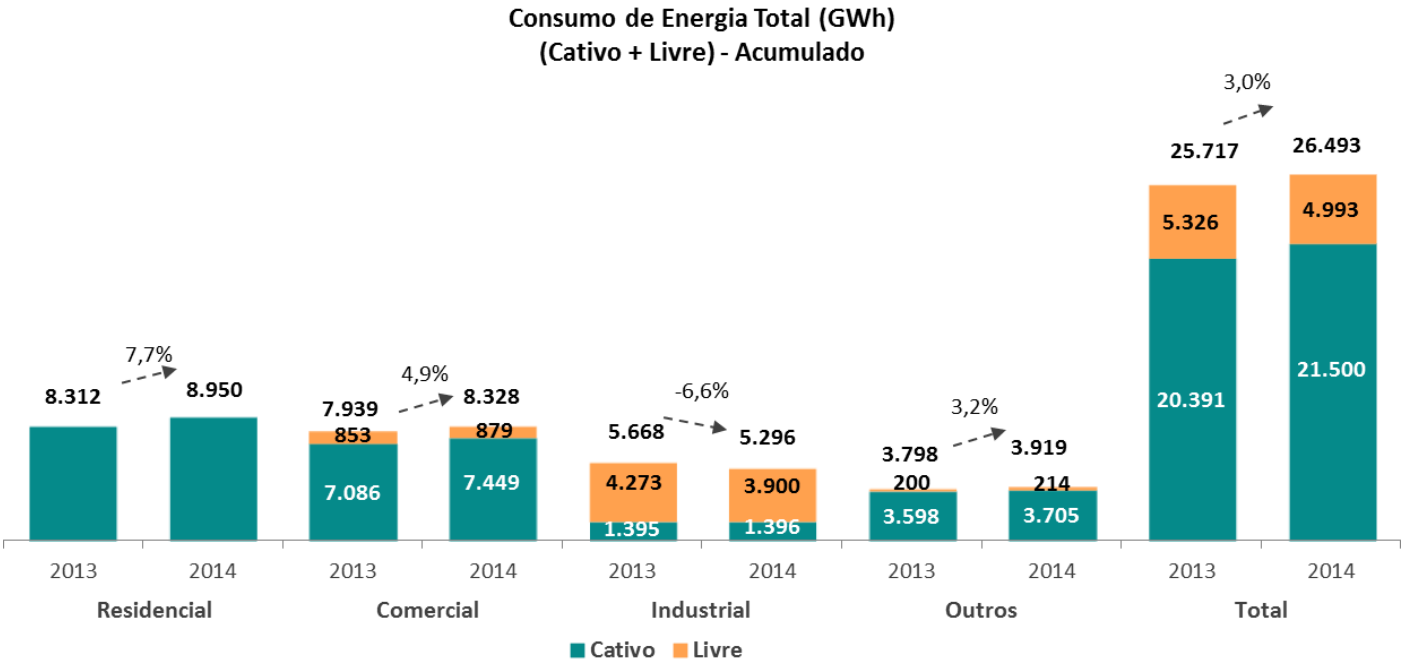
O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) no 4T14 foi de 6.694 GWh, um aumento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2013, influenciado pelo crescimento de todas as classes, com exceção do industrial, que apresentou redução de 7,9% em função da retração das indústrias eletrointensivas, com atividades de produção de aço/alumínio e do setor químico.

No segmento residencial, o consumo totalizou 2.203 GWh no trimestre, respondendo por 32,9% do mercado total, e apresentando crescimento de 4,9% em comparação ao 4T13. A temperatura média deste trimestre ficou 1,1ºC acima do 4T13.

O segmento comercial representou 32,2% de participação no mercado total, consumindo 2.153 GWh neste trimestre, crescimento de 6,0% em comparação com o 4T13. A classe comercial vem mantendo crescimento consistente nos últimos anos por fatores como a expansão da base de consumidores e intensificação do uso e posse dos aparelhos de refrigeração nos estabelecimentos comerciais, em especial no comércio varejista.

O consumo total dos clientes industriais foi de 1.326 GWh, com participação de 19,8% no mercado total, apresentando um decréscimo de 7,9% em comparação com o mesmo período do ano passado. Os clientes industriais cativos mantiveram um consumo em linha com o 4T13, enquanto os clientes industriais livres sofreram uma retração de 10,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em relação às demais classes, que representaram 15,1% do mercado total, houve um aumento de 5,3% do consumo em relação ao quarto trimestre de 2013. As classes rural e serviço público apresentaram um crescimento de 9,3% e 3,1%, respectivamente, enquanto a classe poder público apresentou redução de 1,4% em relação ao 4T13.



O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres[2]) no acumulado do ano foi de 26.493 GWh, um aumento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano de 2013.

O segmento residencial, com consumo de 8.950 GWh em 2014 e participação de 33,8% do mercado total, apresentou um aumento de 7,7% comparado a 2013, reflexo do crescimento de consumo em todos os trimestres do ano, sendo o do primeiro trimestre (+13,6%) o mais expressivo, em função das altas temperaturas no verão de 2014.

Os clientes da classe comercial consumiram 8.328 GWh no ano, apresentando um aumento de 4,9% em relação a 2013 e assim como na classe residencial, o consumo comercial registrou crescimento em todos os trimestres de 2014.

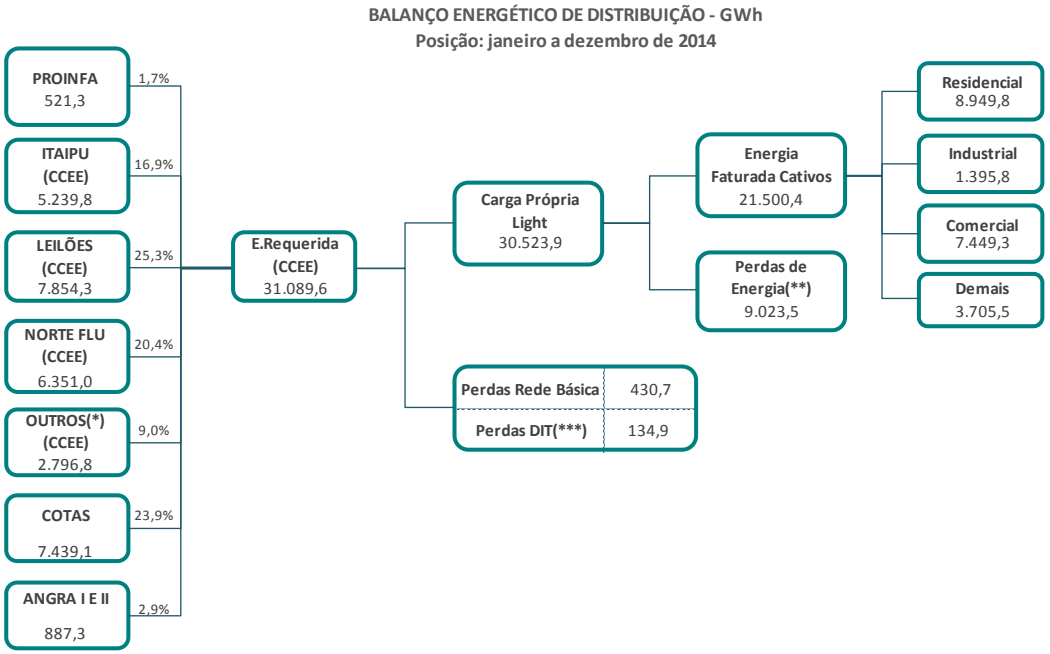
Em 2014, o consumo total dos clientes industriais foi de 5.296 GWh, representando um decréscimo de 6,6% em comparação com 2013, explicado pela retração do consumo dos setores de produção de aço/alumínio e químico. Descontando-se o efeito da queda desses setores, o consumo industrial teria uma expansão de 1,0% em relação a

[2] A partir do quatro trimestre de 2013 a energia faturada do cliente livre CSN, voltou a ser considerada em função do mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária.

2013. Os clientes industriais cativos mantiveram um consumo em linha com 2013, enquanto os clientes industriais livres sofreram uma retração de 8,7% em relação a 2013.

Em relação às demais classes, que representaram 14,8% do mercado total, no acumulado do ano houve um aumento de 3,2% do consumo em relação a 2013. As classes rural, poder público e serviço público apresentaram aumento de 26,8%, 1,5% e 2,8%, respectivamente, em relação a 2013. O aumento na classe rural é explicado pela reclassificação de alguns clientes, decorrente da Resolução Aneel 414, que antes eram tratados como industriais.

Balanço Energético



(*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.
(**) Contempla energia não faturada.
(***) Demais Instalações de Transmissão.

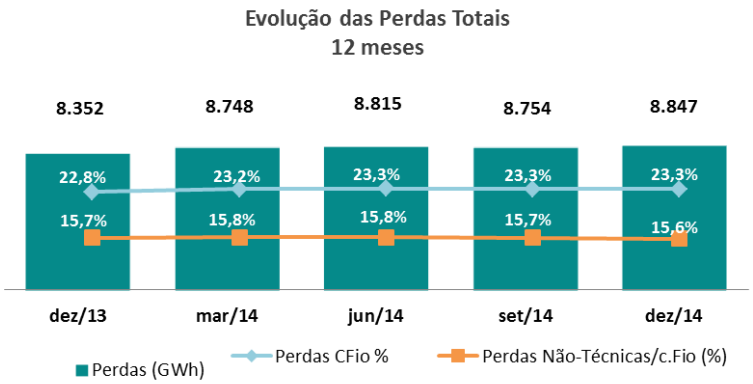
OBS: 1) Na Light S.A existe eliminação de venda/compra de Energia Elétrica entre as empresas.
2) Dados de compra de energia do dia 12/01/2015 (sujeitos a alteração).

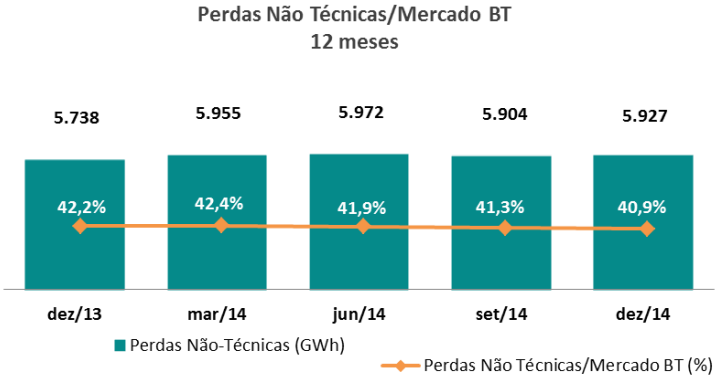
Balanço de Energia (GWh)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
= Carga Fio	9.886	9.507	4,0%	38.006	36.600	3,8%
- Energia medida transportada para concessionárias	656	673	-2,4%	2.522	2.608	-3,3%
- Energia medida transportada para clientes livres	1.231	1.340	-8,1%	4.960	5.339	-7,1%
= Carga Própria	7.998	7.495	6,7%	30.524	28.653	6,5%
- Consumo mercado cativo	5.453	5.182	5,2%	21.500	20.391	5,4%
Mercado Baixa Tensão	3.651	3.446	6,0%	14.472	13.579	6,6%
Mercado Média Tensão	1.801	1.737	3,7%	7.029	6.812	3,2%
= Perdas + Energia não faturada	2.546	2.312	10,1%	9.024	8.262	9,2%

Perdas de Energia Elétrica

As perdas não-técnicas totalizaram 5.927 GWh nos últimos 12 meses, representando 40,9% sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão (metodologia de cálculo Aneel), com redução de 0,4 p.p. em relação às perdas dos 12 meses encerrados em setembro de 2014. Em comparação com o período de 12 meses findos em dezembro de 2013, houve redução de 1,3 p.p, quando as perdas não-técnicas totalizaram 42,2% sobre o mercado de baixa tensão.

As perdas totais da Light SESA somaram 8.847 GWh, ou 23,3% sobre a carga fio, no período de doze meses encerrado em dezembro de 2014.

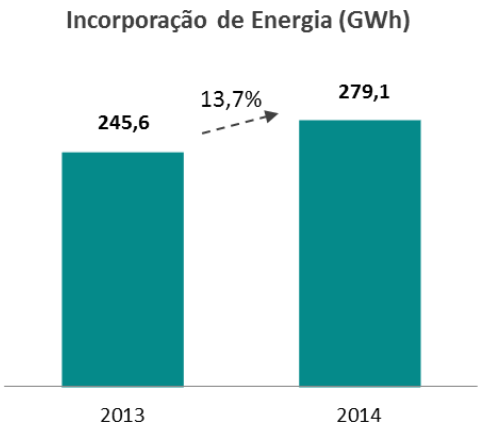


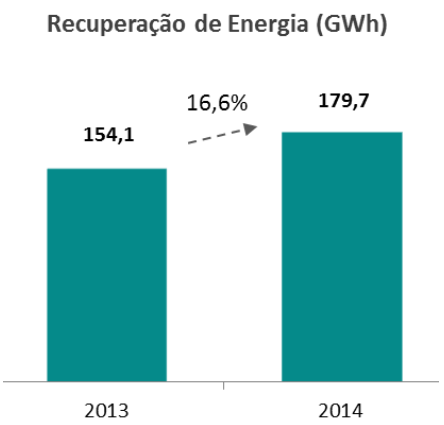


Para potencializar a redução das perdas não-técnicas, a Light vem investindo continuadamente em ações que vão desde os processos convencionais de inspeção de fraude, passando pela modernização da rede e dos sistemas de medição até o projeto APZ (Área de perda zero). Dentre estas ações, destacam-se:

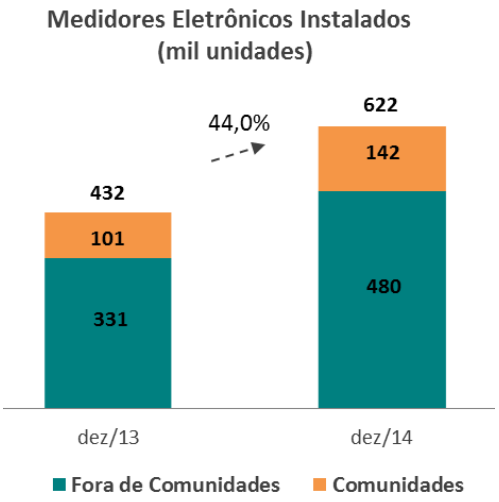
- **Normalizações de unidades consumidoras:** Foram realizadas nos segmentos de baixa, média e alta tensão, 61.219 normalizações em 2014, contra 57.962 em 2013, 5,6% de aumento. Com relação à incorporação de energia em 2014, o índice foi de 279,1 GWh, comparando com 245,6 GWh em 2013, aumento de 13,7%. A recuperação de energia foi de 179,7 GWh no período, aumento de 16,6% quando comparada a 154,1 GWh em 2013.

Número de Normalizações	4T14	4T13	Var. %	2014	2013	Var. %
= Total	14.288	13.598	5,1%	61.219	57.962	5,6%
- Alta/Média tensão	247	167	47,9%	842	962	-12,5%
- Baixa tensão	14.041	13.431	4,5%	60.377	57.000	5,9%
BT direto	11.344	12.570	-9,8%	50.664	52.666	-3,8%
BT indireto	2.697	861	213,2%	9.713	4.334	124,1%





- **Instalação de medidores eletrônicos com telemedição**: A instalação de medidores SMC (sistema de medição centralizada) contempla áreas com alto índice de perdas, podendo contar com o auxílio das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) ou não. A presença das UPPs viabiliza uma maior atuação da Light, seja no combate à inadimplência ou ao furto de energia. Em áreas de UPP foram instalados 10.141 medidores eletrônicos no 4T14 e a energia incorporada por esta ação foi de 15,0 GWh. Em áreas fora de UPP foram instalados 41.195 medidores eletrônicos, e a energia incorporada foi de 26,9 GWh. Com isso, o parque de medidores eletrônicos instalados ao final de 2014 atingiu o montante de 622 mil, um incremento de 190 mil unidades (+44,0%) em comparação a dezembro de 2013. Em maio de 2014, a Companhia anunciou que a Landis+Gyr Equipamentos de Medição Ltda ("Landis+Gyr") foi o fornecedor escolhido para prover os equipamentos e serviços para automação de redes áreas e subterrâneas por um Sistema Integrado, utilizando Redes e Dispositivos Inteligentes na Distribuição ("Projeto Smart Grid"). Após a fase de detalhamento ("work statement"), o contrato foi assinado em setembro de 2014 e contempla o fornecimento de aproximadamente 1 milhão de medidores pelos próximos 5 anos, pelo valor total de R$ 750 milhões. Atualmente a Light e a Landis+Gyr estão realizando a adequação do ambiente de tecnologia da informação para receber esta nova solução de comunicação.



- **Áreas de Perda Zero**: Em agosto de 2012, foi criado o Projeto APZ, baseado na conjugação de medidores eletrônicos e rede blindada com equipes dedicadas de técnicos e agentes de relacionamento comercial que têm metas e remuneração atreladas à melhoria dos indicadores de perdas e inadimplência da sua respectiva área. Uma APZ tem em média, 17 mil clientes. O projeto, que é conhecido comercialmente como "Light Legal" e conta com o

apoio do SEBRAE para capacitação dos microempresários parceiros, encontra-se com 37 APZs em operação, abrangendo 624 mil clientes na Baixada Fluminense, Zona Sul, Zona Oeste e Zona Norte.

No 4T14, foram instalados 113 mil medidores eletrônicos nas comunidades, e desde o início do projeto, as APZs já inauguradas a mais de 12 meses vêm apresentando uma redução média de perdas não-técnicas sobre carga fio de 29,0 p.p. e aumento médio na arrecadação de 7,0 p.p. Seguem abaixo, os resultados acumulados até dezembro , das 20 APZs com resultados apurados:

Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *		Arrecadação		Área de UPP
			Antes	Atual	Antes	Atual	
Curicica	2010	13.505	38%	10%	95%	97%	N
Realengo/Batan	**2010/2013**	20.474	38%	11%	94%	96%	N/S
Cosmos 1	2012	22.271	49%	15%	92%	97%	N
Cosmos 2	2012	20.422	46%	15%	92%	101%	N
Sepetiba	2012	21.172	57%	31%	88%	96%	N
Caxias 1 e 2	2012	14.579	59%	33%	83%	94%	N
Belford Roxo 1 e 2	2013	22.089	63%	23%	88%	96%	N
Vigário Geral	2012	18.142	35%	13%	94%	96%	N
Caxias 3	2013	17.762	43%	17%	96%	96%	N
Nova Iguaçu 1	2013	20.456	49%	28%	90%	98%	N
Nova Iguaçu 2	2013	22.335	46%	21%	88%	98%	N
Nilópolis	2013	10.882	42%	28%	90%	96%	N
Mesquita + Nilópolis Convencional	2010	20.119	51%	12%	84%	98%	N
Ricardo de Albuquerque	2013	26.224	35%	13%	94%	96%	N
Cabritos/Tabajaras/Chapéu Mangueira/Babilônia/Santa Marta	2012	8.517	51%	11%	62%	97%	S
Coelho da Rocha	2013	18.913	68%	11%	92%	98%	N
Caxias 4	2013	19.984	41%	16%	90%	97%	N
Cidade de Deus 1	2011	20.585	52%	31%	84%	89%	S
Tomazinho	2013	12.787	43%	18%	87%	96%	N
Formiga/Borel/Macaco/Salgueiro/Andaraí	2012	18.216	51%	27%	50%	91%	S
Total		**369.434**	**49%**	**20%**	**89%**	**96%**	

* O indicador reflete os resultados acumulados até Dez/14 a partir do início da implementação de cada APZ.
Legenda: N = Não / S = Sim.

As demais APZs com resultados já apurados, porém com menos de 12 meses de operação, vêm apresentando uma redução média de perdas não-técnicas sobre carga fio de 26,0 p.p. e aumento médio na arrecadação de 4,0 p.p, conforme tabela abaixo:

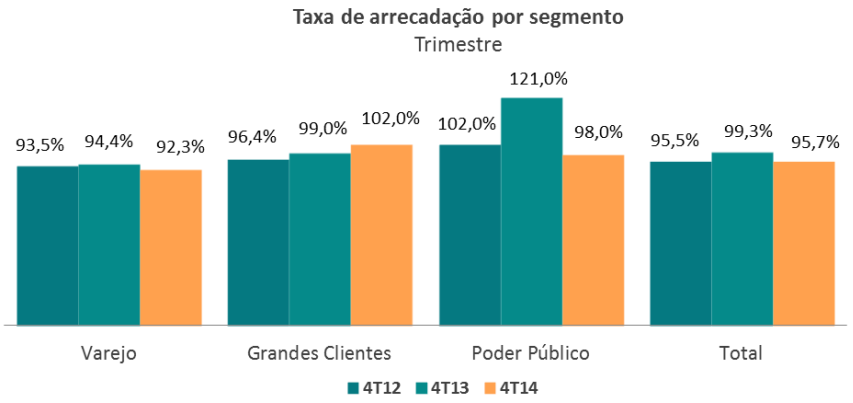
Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *		Arrecadação		Área de UPP
			Antes	Atual	Antes	Atual	
Monte Líbano	2014	11.506	36%	12%	92%	97%	N
Caxias 5	2014	22.298	49%	29%	94%	92%	N
Cordovil	2014	12.735	28%	14%	93%	96%	N
Éden	2014	18.007	55%	14%	86%	96%	N
Nova Iguaçu 3	2014	22.243	49%	30%	89%	96%	N
Alemão	2014	13.062	63%	30%	91%	93%	S
Total		**99.851**	**49%**	**23%**	**91%**	**95%**	

Complementando as 26 áreas com resultados apurados, a tabela abaixo apresenta as 11 APZ's, em fase de implementação e ainda sem resultados contabilizados, totalizando as 37 áreas em operação. O total de clientes ainda sem resultados é de aproximadamente 155 mil clientes.

Localidade	Ano de Implementação	Número de clientes	Perdas Não Técnicas/Carga Fio *	Arrecadação	Área de UPP
Rio das Pedras	2014	12.654	83%	75%	N
Comunidades Centro	2014	17.005	62%	89%	S
Vilar dos Teles 1	2014	13.046	61%	97%	N
Comunidades Estácio	2014	12.388	70%	90%	S
Rosali 1	2014	13.156	41%	94%	N
Rosali 2	2014	14.282	33%	97%	N
Rosali 3	2014	15.865	25%	97%	N
Rosali 5	2014	15.036	54%	98%	N
Caxias 6	2014	14.544	39%	96%	N
Areia Branca 1	2014	15.463	65%	96%	N
Areia Branca 5	2014	11.627	40%	95%	N
Total		155.066			

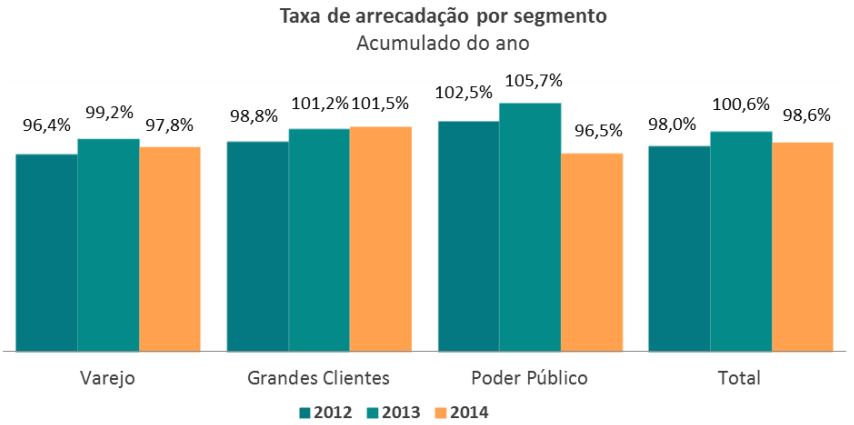
Arrecadação

A taxa de arrecadação do trimestre atingiu 95,7% do total faturado, 3,6 p.p. abaixo do índice do mesmo período do ano passado. Esse resultado é justificado principalmente pelo efeito matemático causado pelo deslocamento temporal da arrecadação em relação ao faturamento, e do reajuste médio de 19,23% ocorrido em novembro de 2014 e pela queda de 23,0 p.p. na arrecadação do Poder Público em relação ao 4T13 quando houve uma arrecadação atípica de 121,0% em função da quitação da dívida de um grande cliente público.



Em 2014, a taxa de arrecadação foi de 98,6%, 2,0 p.p. inferior a de 2013, justificada pelos dois fatores mencionados acima.

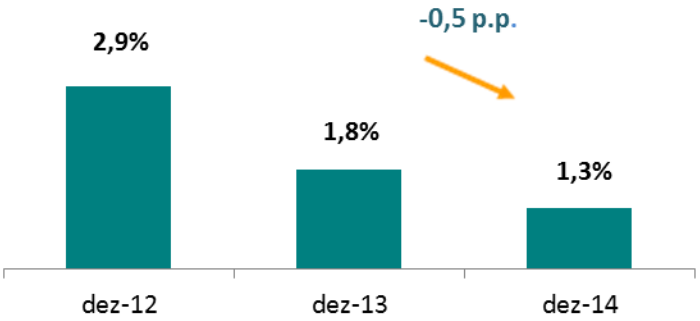
A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) no quarto trimestre de 2014 representou 1,3% da receita bruta de fornecimento de energia[3], totalizando R$ 36,3 milhões, 7,5 milhões inferior ao valor de R$ 43,8 milhões provisionado no 4T13. No acumulado do ano, a PCLD representou 1,3% da receita bruta de fornecimento de energia totalizando R$ 127,5 milhões, redução de R$ 30,8 milhões em relação a 2013.



Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - R$ MM

	4T14	4T13	Var. (R$)	2014	2013	Var. (R$)
PCLD	36,3	43,8	(7,5)	127,5	158,3	(30,8)

PCLD/ROB
Fornecimento Faturado - 12 meses

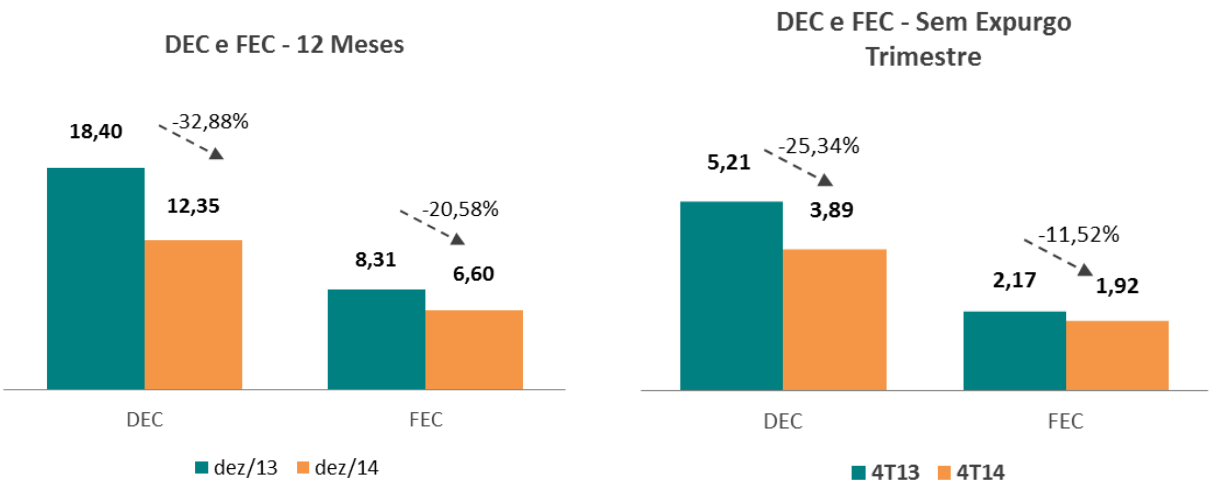


[3] Para o cálculo da PCLD, é considerada a receita bruta do mercado cativo + TUSD + Energia não faturada.

Qualidade Operacional

No 4T14, na rede de distribuição aérea, foram realizadas 98 inspeções/manutenções em circuitos de média tensão, 1.206 substituições de transformadores e 33.169 podas de árvores. Na rede de distribuição subterrânea foram realizadas 5.957 inspeções em câmaras transformadoras e 13.959 em caixas de inspeção, além de manutenção em 98 transformadores, 78 chaves e 290 protetores.

A média móvel dos últimos doze meses, referente ao DEC – Duração Equivalente de Interrupção, que é expresso em horas, atingiu o valor de 12,35, uma redução de 32,88% em relação ao mesmo período do ano anterior. A média móvel referente ao FEC – Frequência Equivalente de Interrupção, expressa em vezes, relativa ao mesmo período, foi de 6,60 , 20,58% abaixo do mesmo período do ano anterior.



Em todos os indicadores referentes ao quarto trimestre de 2014, observa-se um melhor desempenho da rede como resultado da reorganização de processos na diretoria de distribuição e das iniciativas implementadas pelo plano de ação iniciado em junho de 2013. O incremento de podas e serviços de manutenção preventiva na rede elétrica vem apresentando impactos positivos nos resultados, permitindo um melhor desempenho da Companhia no que se refere aos indicadores DEC e FEC. A melhoria na qualidade em 2014 refletiu na redução de 30,1% dos gastos com DIC/FIC quando comparamos com 2013.

2.2 Geração

LIGHT ENERGIA (GWh)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Ambiente de Contratação Regulada	-	268,1	-	-	1.044,3	-
Ambiente de Contratação Livre	1.160,5	863,2	34,4%	4.556,5	3.627,5	25,6%
Spot (CCEE)	(41,4)	113,4	-	(30,1)	216,3	-113,9%
Total	**1.119,1**	**1.244,8**	**-10,1%**	**4.526,3**	**4.888,1**	**-7,4%**

O total de venda, líquida da compra de energia, no quarto trimestre de 2014 foi equivalente a 1.119,1 GWh, apresentando redução de 10,1% em comparação com o 4T13.

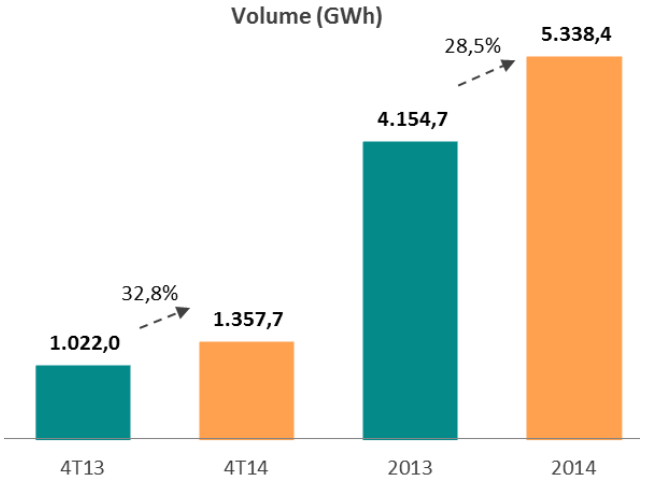
Em 2014, não houve venda de energia no ambiente de contratação regulada (ACR) devido ao vencimento, em dezembro de 2013 dos últimos contratos existentes nesse ambiente, que passaram a ser comercializados no ambiente de contratação Livre (ACL), justificando o aumento de 34,4% da energia vendida no ACL no 4T14.

No 4T14, a compra de energia no mercado spot totalizou 41,4 GWh, contra um total de venda, líquida de compra de 113,4 GWh no quarto trimestre de 2013. Tal resultado no trimestre é decorrente dos baixos valores de GSF (*Generation Scaling Factor*), em função da pior condição hidrológica do sistema nacional, impactada pelo baixo nível dos reservatórios associado à menor média de chuvas ocorridas no período.

Os valores de GSF apurados nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2014, foram de 87,67%, 87,73% e 87,84%, respectivamente, comparados com 103,31%, 103,36% e 107,97%, nos mesmos meses de 2013. A média do GSF do 4T14 foi 87,24%, 17,64 p.p. abaixo da média do GSF registrado no mesmo período de 2013. O GSF médio do ano foi de 90,61%, 6,6 p.p. abaixo da média do GSF apurado no ano de 2013.

No acumulado de 2014, a energia negociada no ambiente de contratação livre (ACL) foi 25,6% superior do que no mesmo período de 2013. Enquanto no mercado spot, observamos forte redução na venda de energia (líquida de compra), entre os períodos.

2.3 Comercialização e Serviços



No quarto trimestre de 2014, a comercialização direta de energia elétrica da Light Com e Light Esco referente às fontes convencional e incentivada totalizou 1.357,7 GWh, aumento de 32,8% em comparação a 1.022,0 GWh comercializados no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a comercialização de energia somou o montante de 5.338,4 GWh, 28,5% acima dos 4.154,7 GWh comercializados em 2013.

No segmento de serviços, foram fechados quatro novos negócios no 4T14. No ano de 2014, dos 12 (doze) projetos que estavam em andamento, 6 (seis) foram finalizados e entregues aos clientes. Dentre eles, destaca-se a Central de Cogeração da Light Esco para a fábrica da Rio de Janeiro Refrescos.

3. Desempenho Financeiro

3.1 Receita Líquida

Consolidado

Receita Líquida (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Distribuição						
Energia vendida	1.456,6	1.340,5	8,7%	5.591,1	5.354,1	4,4%
Energia Não Faturada	139,6	39,1	257,2%	104,7	(75,1)	-
Uso da rede (TUSD)	129,0	109,3	18,1%	465,5	491,7	-5,3%
Curto Prazo (Spot)	-	-	-	60,6	37,8	60,5%
Diversos	27,5	32,9	-16,3%	76,1	88,1	-13,6%
CVA	1.019,8	-	-	1.019,8	-	-
Subtotal (a)	**2.772,6**	**1.521,8**	**82,2%**	**7.317,8**	**5.896,5**	**24,1%**
Receita de Construção[1]	306,1	365,0	-16,1%	940,5	820,3	14,7%
Subtotal (a')	**3.078,7**	**1.886,8**	**63,2%**	**8.258,3**	**6.716,8**	**23,0%**
Geração						
Venda Geração (ACR+ACL)	126,7	119,6	5,9%	502,1	504,9	-0,6%
Curto Prazo	-	24,3	-	89,5	43,7	104,7%
Diversos	2,6	4,6	-43,9%	9,9	10,0	-0,9%
Subtotal (b)	**129,2**	**148,5**	**-13,0%**	**601,6**	**558,7**	**7,7%**
Comercialização e Serviços						
Revenda	214,7	121,8	76,3%	862,0	566,5	52,2%
Serviços	6,4	14,2	-54,9%	37,2	35,2	5,8%
Subtotal (c)	**221,1**	**135,9**	**62,6%**	**899,2**	**601,7**	**49,5%**
Outros e Eliminações (d)	**(134,3)**	**(105,2)**	**27,6%**	**(528,7)**	**(454,8)**	**16,2%**
Total s/ rec. de construção (a+b+c+d)	**2.988,6**	**1.701,0**	**75,7%**	**8.289,9**	**6.602,0**	**25,6%**
Total (a'+b+c+d)	**3.294,7**	**2.066,0**	**59,5%**	**9.230,4**	**7.422,3**	**24,4%**

[1] A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

A receita operacional líquida do trimestre foi de 3.294,7 milhões, 59,5% acima da receita apurada no 4T13. Desconsiderando a receita de construção, que tem efeito neutro no resultado, a receita líquida consolidada aumentou 75,7%, totalizando 2.988,6 milhões no 4T14, devido crescimento de mercado e a contabilização da CVA na receita. Desconsiderando a receita de construção e a contabilização do saldo da CVA, a receita líquida seria R$ 1.968,8 milhões no trimestre, aumento de 15,7% em relação ao 4T13.

Os segmentos de Distribuição e Comercialização e Serviços apresentaram crescimento de 82,2% e 62,6%, enquanto o segmento de Geração registrou uma retração de 13,0% em sua receita.

No ano de 2014, houve um aumento de 24,4% na receita líquida, e, desconsiderando a receita de construção, a receita líquida consolidada cresceu 25,6% quando comparada com o resultado apurado em 2013, devido crescimento de mercado e a contabilização da CVA na receita.

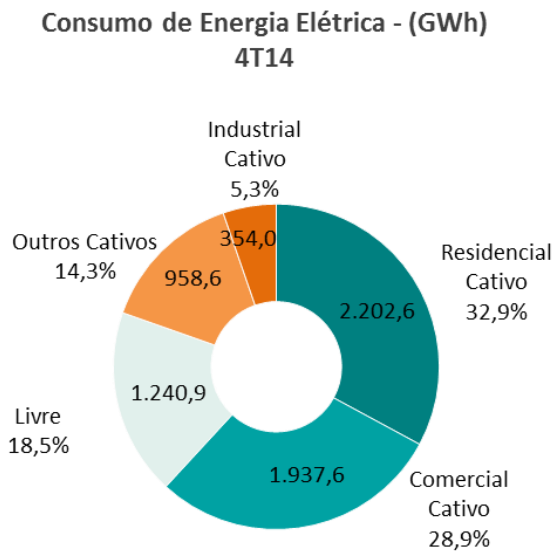
No ano, a receita líquida sem construção e sem a contabilização do saldo da CVA seria R$ 7.270,0 milhões, aumento de 10,1% em relação a 2013.

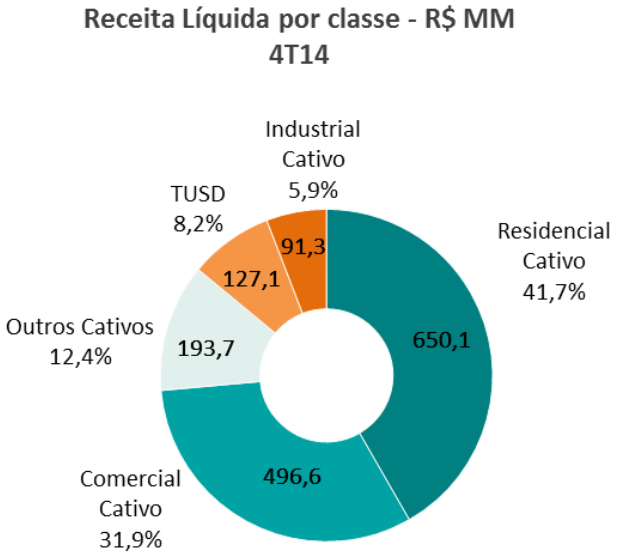
Distribuição

A receita líquida do 4T14 totalizou R$ 3.078,7 milhões, representando um aumento de 63,2% em relação ao 4T13. Desconsiderando a receita de construção, a receita líquida do segmento de distribuição foi de R$ 2.772,6 milhões nesse trimestre 82,2% acima da receita verificada no mesmo período do ano passado. Tal resultado pode ser explicado: (i) pelo reconhecimento do saldo da CVA, no montante de R$ 1.019,8 milhões, que passou a ser registrada na receita líquida a partir de dezembro de 2014[4] (desconsiderando o efeito da contabilização da CVA, o crescimento da receita líquida teria no trimestre seria de 15,2%); (ii) pelo aumento de 257,2% na receita não faturada, provisionada a partir da régua de faturamento, devido às altas temperaturas no mês de dezembro de 2014; (iii) pelo aumento médio das tarifas de 19,23% a partir de 07 de novembro de 2014; (iv) pelo aumento de 2,5% no consumo de energia no trimestre.

Neste trimestre, a receita com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R$ 13,0 milhões e a receita com o diferencial tarifário relativo ao tratamento especial das perdas não técnicas da área de concessão somou o montante de R$ 66,4 milhões, ambos tratados como Obrigações Especiais. Embora sejam faturados, não compõem a receita líquida desde a última revisão tarifária, ocorrida em novembro de 2013. A maior predominância no mercado da distribuidora são os segmentos residencial e comercial cativo, que somam 61,8% do consumo e representam 73,6% da receita de energia vendida.

[4] Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela Companhia, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.





Em 2014, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, somou R$ 7.317,8 milhões, 24,1% acima da receita apurada em 2013, explicado: (i) pelo reconhecimento da CVA na receita líquida a partir de dezembro de 2014 (desconsiderando o efeito da contabilização da CVA, o crescimento da receita líquida no ano seria de 6,8%); (ii) pelo aumento na receita não faturada; (iii) pelo reajuste tarifário anual a partir de 07 de novembro de 2014; (iv) pelo aumento de 3,0% no consumo de energia no ano. Em 2014, a receita de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos totalizou R$ 50,2 milhões, enquanto a receita tratada como Obrigações Especiais para o combate às perdas somou R$ 186,5 milhões.

Geração

A receita líquida do trimestre totalizou R$ 129,2 milhões, 13,0% menor do que a receita de R$ 148,5 milhões registrada no mesmo período de 2013. A redução na receita da geradora é explicada pela redução na disponibilidade de energia para venda, tendo em vista maior déficit no GSF quando comparado ao mesmo período de 2013. Desta forma, houve necessidade de compra de 41,4 GWh de energia no mercado *spot* para a geradora cumprir com seus contratos no quarto trimestre de 2014, enquanto no 4T13 a geradora registrou venda, líquida de compra, de 113,4 GWh.

O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R$ 109,2/MWh no 4T14, 3,2% acima do preço de R$ 106,1/MWh, ponderado pelos dois mercados (ACL e ACR), no 4T13. Após descontratação completa no mercado regulado, ocorrida em dezembro de 2013, a venda a clientes finais passou a ser realizada pela comercializadora.

No ano de 2014, a geradora obteve uma receita líquida de R$ 601,6 milhões, apresentando um crescimento de 7,7% em relação a 2013. Esse resultado pode ser explicado pela maior disponibilidade de energia vendida no mercado spot no primeiro trimestre de 2014, a um preço médio de R$ 658,3/MWh.

Comercialização e Serviços

A receita líquida do segmento de comercialização e serviços no 4T14, apresentou um crescimento de 62,6% em relação ao 4T13, alcançando R$ 221,1 milhões.

A receita líquida de revenda de energia, neste trimestre, foi 76,3% maior do que a receita alcançada no quarto trimestre de 2013, justificado pelo crescimento de 32,8% no volume de energia comercializada no 4T14 quando comparado ao 4T13, em função da recolocação da energia descontratada pela Light Energia, que passou a ser negociada pela comercializadora a clientes finais. O preço médio de venda, líquido de impostos, foi de R$ 158,1/MWh no 4T14, em comparação a um preço de R$ 118,8/MWh no mesmo período do ano passado.

Em 2014, a receita líquida totalizou 899,2 milhões, resultado 49,5% superior ao registrado em 2013. Esse efeito é decorrente do expressivo crescimento no volume de energia comercializada neste período.

3.2 Custos e Despesas

Consolidado

Custos e Despesas Operacionais (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Distribuição	(2.446,3)	(1.745,4)	40,2%	(7.364,7)	(5.814,3)	26,7%
Distribuição s/ custo de construção	*(2.140,2)*	*(1.380,4)*	*55,0%*	*(6.424,2)*	*(4.994,1)*	*28,6%*
Geração	(90,8)	(41,3)	119,8%	(302,0)	(164,4)	83,7%
Comercialização e Serviços	(205,3)	(133,1)	54,2%	(821,0)	(575,4)	42,7%
Outros e Eliminações	130,8	100,1	30,7%	517,6	443,2	16,8%
Consolidado s/ custo de construção	***(2.305,4)***	***(1.454,7)***	***58,5%***	***(7.029,6)***	***(5.290,6)***	***32,9%***
Consolidado	**(2.611,6)**	**(1.819,7)**	**43,5%**	**(7.970,1)**	**(6.110,9)**	**30,4%**

No quarto trimestre de 2014, os custos e despesas operacionais totalizaram R$ 2.611,6 milhões, apresentando um crescimento de 43,5% em comparação com o realizado no mesmo período do ano passado. Desconsiderando o custo de construção, os custos e despesas consolidados deste trimestre ficaram 58,5% acima do 4T13, explicado principalmente pelo maior volume de compra de energia pela distribuidora, geradora e comercializadora.

No acumulado, os custos e despesas operacionais consolidados, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R$ 7.029,6 milhões, 32,9% superiores ao apurado a 2013.

Distribuição

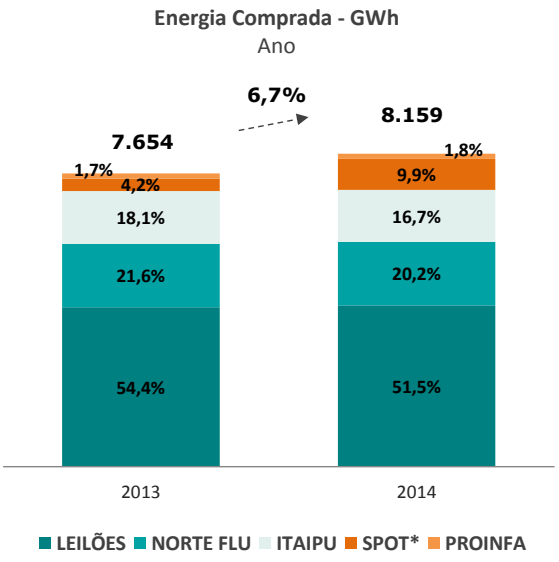
Custos e Despesas (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Custos e Despesas Não Gerenciáveis	**(1.747,6)**	**(1.126,5)**	**55,1%**	**(5.052,2)**	**(3.753,3)**	**34,6%**
Custos de Compra de Energia	(1.716,4)	(1.086,8)	57,9%	(4.887,8)	(3.846,1)	27,1%
Custos com Encargos e Transmissão	(145,2)	(129,2)	12,4%	(565,4)	(535,8)	5,5%
Aporte CDE - à vista	-	(3,4)	-	-	303,4	-
Outros (Custos Obrigatórios)	(3,2)	(3,7)	-13,6%	(12,9)	(17,4)	-25,9%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	117,2	96,5	21,4%	413,8	342,6	20,8%
Custos e Despesas Gerenciáveis	**(392,6)**	**(253,8)**	**54,7%**	**(1.372,0)**	**(1.240,8)**	**10,6%**
PMSO	**(191,2)**	**(214,1)**	**-10,7%**	**(761,4)**	**(782,9)**	**-2,7%**
Pessoal	(57,9)	(82,1)	-29,4%	(262,1)	(286,0)	-8,3%
Material	(2,9)	(3,9)	-25,5%	(16,0)	(15,5)	3,0%
Serviço de Terceiros	(113,7)	(114,8)	-1,0%	(405,6)	(409,2)	-0,9%
Outros	(16,7)	(13,3)	25,6%	(77,7)	(72,2)	7,6%
Provisões - Contingências	(50,0)	(13,9)	260,6%	(88,3)	(52,1)	69,4%
Provisões - PCLD	(33,8)	(43,3)	-22,1%	(125,0)	(157,9)	-20,8%
Depreciação e Amortização	(93,5)	(84,7)	10,4%	(356,6)	(335,2)	6,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(24,0)	102,2	-	(40,7)	87,3	-
Custos Totais s/Custo de Construção	**(2.140,2)**	**(1.380,4)**	**55,0%**	**(6.424,2)**	**(4.994,1)**	**28,6%**
Custo de Construção	(306,1)	(365,0)	-16,1%	(940,5)	(820,3)	14,7%
Custos Totais	**(2.446,3)**	**(1.745,4)**	**40,2%**	**(7.364,7)**	**(5.814,3)**	**26,7%**

No trimestre, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia ficaram 40,2% acima dos custos do mesmo período de 2013. Desconsiderando o custo de construção, os custos e despesas totais apresentaram um aumento de 55,0% em relação ao 4T13. No ano de 2014, o crescimento dos custos da distribuidora foi de 26,7%, enquanto que os custos e despesas totais, desconsiderando o custo de construção, aumentaram 28,6%.

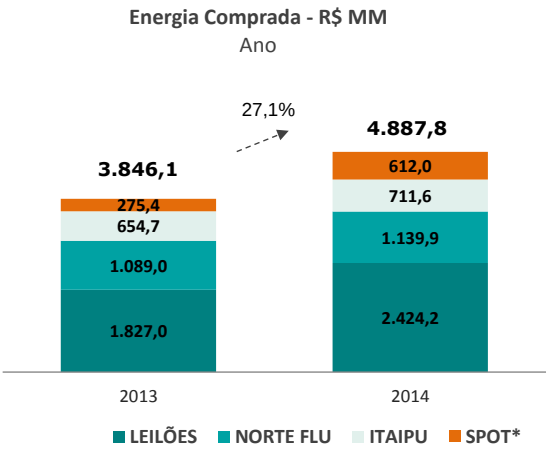
Custos e Despesas Não Gerenciáveis

No quarto trimestre de 2014, os custos e despesas não gerenciáveis foram de R$ 1.747,6 milhões, apresentando um aumento de 55,1% em relação ao mesmo período de 2013, justificado principalmente pelo aumento de 57,9% com custo de compra de energia e de 12,4% com custos com encargos e transmissão.

O crescimento da compra de energia trimestre é explicado por: (i) aumento dos custos com risco hidrológico proveniente das cotas, devido ao maior déficit do GSF; (ii) contratação nos Leilões A-1, realizado em dezembro de 2013 e A-0, realizado em abril de 2014, com preços de R$ 177,22/MWh e R$ 268,33/MWh, respectivamente, superiores aos preços cobertos pela tarifa; (iii)



reajuste anual dos contratos; (iv) elevação do PLD médio de R$ 333,3/MWh no 4T13 para R$ 727,5/MWh no 4T14, que resultou em maiores gastos com os contratos por disponibilidade, em função do despacho de usinas térmicas por ordem do Operador Nacional do Sistema (ONS) para repor o nível dos reservatórios. Devido à condição hidrológica desfavorável, em abril de 2014 foi criada a Conta-ACR com a finalidade de cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de distribuição, de fevereiro a dezembro de 2014, em decorrência de: exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho termoelétrico vinculado aos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado na modalidade por disponibilidade - CCEAR-D. Como os recursos desta conta foram suficientes para suprir as liquidações apenas até a competência de outubro de 2014, as liquidações referentes aos meses de novembro e dezembro de 2014, que para a Light SESA totalizam R$ 471 milhões, foram adiadas até 31 de março de 2015 e está em negociação, pelo Governo, um novo aporte na Conta-ACR.



No 4T14, os custos com encargos e transmissão apresentaram crescimento de 12,4%, decorrente principalmente do aumento de 63,1% no gasto com transporte de energia, em razão do maior volume de energia contratado junto à rede básica, combinado com o aumento das tarifas de uso do sistema de transmissão.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no spot, foi de R$ 163,4/MWh no quarto trimestre de 2014, 29,6% superior ao custo médio do 4T13 no valor de R$ 126,0/MWh. Considerando as compras no *spot*, o custo médio de energia comprada foi de R$ 239,7/MWh no 4T14, superior ao custo médio de R$ 131,7/MWh no mesmo trimestre de 2013. Segue abaixo a abertura dos custos não gerenciáveis:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Custos de Compra de Energia	**(1.716,4)**	**(1.086,8)**	**57,9%**	**(4.887,8)**	**(3.846,1)**	**27,1%**
Itaipu	(195,6)	(172,5)	13,4%	(711,6)	(654,7)	8,7%
UTE Norte Fluminense	(298,9)	(279,0)	7,1%	(1.139,9)	(1.089,0)	4,7%
Energia de Curto Prazo (Spot)	(809,0)	(108,7)	644,5%	(2.397,4)	(443,1)	441,0%
Risco Hidrológico	(319,6)	(0,6)	54805,8%	(517,7)	(102,6)	404,5%
Exposição das Cotas	-	-	-	-	(160,4)	-
Demais	(489,5)	(108,1)	352,8%	(1.879,7)	(180,1)	943,8%
Leilão de energia	(605,0)	(498,5)	21,4%	(2.424,2)	(1.827,0)	32,7%
Contratos por Disponibilidade	(269,3)	(203,0)	32,7%	(1.327,0)	(870,2)	52,5%
Demais	(335,7)	(295,5)	13,6%	(1.097,2)	(956,8)	14,7%
Aporte CDE / Conta ACR	99,6	27,3	264,9%	1.647,5	319,6	415,5%
Risco Hidrológico	46,0	27,3	68,4%	82,8	159,2	-48,0%
Exposição das Cotas	81,1	-	-	1.335,9	160,4	732,8%
Contratos por Disponibilidade	43,1	-	-	312,2	-	-
CONER (Energia de Reserva)	(70,6)	-	-	(83,4)	-	-
Outros	92,5	(55,4)	-	137,9	(151,9)	-
Custos com Encargos e Transmissão	**(145,2)**	**(129,2)**	**12,4%**	**(565,4)**	**(535,8)**	**5,5%**
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(23,0)	(41,6)	-44,7%	(95,1)	(320,5)	-70,3%
CDE - ESS	13,4	9,1	47,6%	13,4	178,0	-92,5%
Transporte de Energia	(93,6)	(57,4)	63,1%	(315,1)	(217,7)	44,8%
Outros Encargos	(41,9)	(39,3)	6,8%	(168,5)	(175,7)	-4,1%
Aporte CDE à vista (Revisão Tarifária 2013)	**-**	**(3,4)**	**-**	**-**	**303,4**	**-**
Outros (Custos Obrigatórios)	**(3,2)**	**(3,7)**	**-**	**(12,9)**	**(17,4)**	**-**
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	**117,2**	**96,5**	**21,4%**	**413,8**	**342,6**	**20,8%**
Total	**(1.747,6)**	**(1.126,5)**	**55,1%**	**(5.052,2)**	**(3.753,3)**	**34,6%**

No ano de 2014, o crescimento de 27,1% na compra de energia é explicado por: (i) aumento dos custos com risco hidrológico das cotas; (ii) contratação nos leilões por valores superiores aos preços cobertos pela tarifa; (iii) reajuste anual dos contratos; (iv) elevação do PLD médio de R$ 272,3/MWh no 2013 para R$ 690,0/MWh no 2014.

Em 2014, os custos com encargos e transmissão apresentaram crescimento de 5,5%, decorrente principalmente do aumento de 44,8% no gasto com transporte de energia, em razão do maior volume de energia contratado junto à rede básica, combinado com o aumento das tarifas de uso do sistema de transmissão.

Custos e Despesas Gerenciáveis

No quarto trimestre de 2014, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros, totalizaram R$ 392,6 milhões, apresentando acréscimo de 54,7% entre os períodos.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) somaram R$ 191,2 milhões no trimestre, 10,7% abaixo do realizado no mesmo período de 2013, explicado, principalmente, pela redução de 29,4% na linha de pessoal, parcialmente compensada pelo crescimento de 25,6% na linha de outros. A redução de 29,4% na linha de

pessoal é justificada, principalmente, por: (i) maior volume de capitalização de mão-de-obra em projetos em função do maior número de investimentos no trimestre, e (ii) maior contabilização do bônus da administração realizado em dezembro de 2013. Os custos com material e serviços de terceiros do 4T14 estiveram em linha com 4T13. O aumento de 25,6% na conta de outros é justificado pelo maior consumo próprio de energia elétrica, pelos gastos com campanhas publicitárias voltadas para uso consciente energia e despesas com projetos culturais.

A conta de provisões totalizou R$ 50,0 milhões, 260,6% superior ao registrado no quarto trimestre de 2013, devido, principalmente, à constituição de provisões para riscos relacionados a processos cíveis no valor de R$ 39,0 milhões, compensada parcialmente pela redução de 22,1% na PCLD, passando de R$ 43,3 milhões no 4T13, para R$ 33,8 milhões neste trimestre.

Em comparação com o mesmo trimestre de 2013, a linha de depreciação/amortização apresentou um crescimento de 10,4%, devido ao aumento no volume de investimentos, com mais ativos incorporados à rede durante o ano de 2014.

A linha outras receitas/despesas operacionais totalizou no trimestre uma despesa de R$ 24,0 milhões, contra uma receita de R$ 102,2 milhões no 4T13, decorrente do reconhecimento de R$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) ocorrido na Revisão Tarifária de 2013.

Geração

Custos e Despesas Operacionais (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Pessoal	(6,3)	(6,4)	-1,8%	(24,0)	(23,7)	1,4%
Material e Serviço de Terceiros	(5,5)	(4,8)	14,5%	(18,3)	(18,5)	-1,5%
CUSD / CUST / Energia Comprada	(57,8)	(7,4)	682,2%	(177,3)	(34,4)	415,4%
Depreciação	(13,7)	(13,5)	1,3%	(54,1)	(55,4)	-2,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,3)	-	-	(0,4)	(0,3)	52,8%
Outras (inclui provisões)	(7,2)	(9,2)	-21,8%	(28,0)	(32,1)	-12,8%
Total	**(90,8)**	**(41,3)**	**119,8%**	**(302,0)**	**(164,4)**	**83,7%**

No 4T14, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R$ 90,8 milhões, 119,8% acima do registrado no quarto trimestre de 2013, decorrente do aumento no volume de energia comprada no mercado spot, devido aos baixos valores de GSF no trimestre.

Os custos e despesas no 4T14 ficaram assim compostos: pessoal (6,9%), materiais e serviços de terceiros (6,1%), CUSD/CUST/Energia Comprada (63,7%), outros e depreciação (23,3%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, neste trimestre, ficou em R$ 15,7/MWh, frente a um valor de R$ 16,8/MWh no 4T13.

No ano, a composição foi: pessoal (8,0%), materiais e serviços de terceiros (6,0%), CUSD/CUST/Energia Comprada (58,7%), outros e depreciação (27,3%). O custo de PMSO por MWh gerado pelas usinas da Light Energia, em 2014, ficou em R$ 14,6/MWh, frente a um valor de R$ 15,4/MWh no ano anterior.

Comercialização e Serviços

Custos e Despesas Operacionais (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Pessoal	(2,8)	(2,2)	30,4%	(9,8)	(8,2)	19,6%
Material e Serviço de Terceiros	(13,4)	(0,8)	1633,2%	(30,3)	(18,0)	68,0%
Energia Comprada	(184,0)	(123,2)	49,4%	(764,3)	(540,9)	41,3%
Depreciação	(1,3)	(0,0)	2687,5%	(4,1)	(0,2)	2234,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,2)	(5,7)	-96,9%	(7,2)	(5,7)	25,3%
Outras (inclui provisões)	(3,5)	(1,2)	192,6%	(5,3)	(2,3)	127,1%
Total	**(205,3)**	**(133,1)**	**54,2%**	**(821,0)**	**(575,4)**	**42,7%**

Os custos e despesas do 4T14 somaram R$ 205,3 milhões, ficando 54,2% acima do realizado no mesmo período de 2013, explicado pelo aumento na linha de material e serviços de terceiros, devido à compra de energia e gás carbônico para suprimento de projeto de cogeração, e pelo aumento de 49,4% no custo com energia comprada para revenda, em função da combinação entre o crescimento no volume de energia comercializada e o preço de compra no 4T14.

No ano de 2014, os custos e despesas dos segmentos de comercialização e serviços cresceram 42,7% frente ao alcançado em 2013, decorrente, principalmente, do aumento no volume de energia comprada para comercialização.

3.3 EBITDA[5]

Consolidado

EBITDA Consolidado (R$ MM)	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Distribuição	725,9	226,1	221,0%	1.250,2	1.237,7	1,0%
Geração	196,0	119,8	63,7%	491,3	444,1	10,6%
Comercialização e Serviços	17,0	2,8	518,0%	82,1	26,3	212,3%
Outros e eliminações	(5,1)	(6,9)	-26,9%	(13,9)	(11,3)	23,4%
Total	**933,9**	**341,7**	**173,3%**	**1.809,7**	**1.696,8**	**6,7%**
Margem EBITDA (%)	31,2%	20,1%	11,2 p,p,	21,8%	25,7%	-3,9 p,p,
Ativos e Passivos Regulatórios	-	87,8	-	-	(21,0)	-
EBITDA Ajustado	**933,9**	**429,5**	**117,4%**	**1.809,7**	**1.675,8**	**8,0%**

O EBITDA consolidado do quarto trimestre de 2014 foi de R$ 933,9 milhões, 173,3% acima do apurado no mesmo trimestre de 2013. Esse crescimento se deu principalmente nos segmentos de distribuição e geração que apresentaram crescimento de 221,0% e 63,7%, respectivamente. A margem EBITDA cresceu de 20,1%, no 4T13, para 31,2% no mesmo período de 2014.

O EBITDA do trimestre pode ser explicado, principalmente, pelo reconhecimento da CVA na receita líquida da distribuidora e pelo ganho de equivalência patrimonial no valor de R$ 143,2 milhões na geradora, devido a diluição da Light Energia na Renova Energia, reduzindo a participação de 21,9% para 15,9% do capital social total.

Ajustando o EBITDA do 4T14: (i) pelo saldo da CVA acumulado até 30 de setembro de 2014 de R$ 502,8 milhões, e (ii) pelo ganho de equivalência patrimonial de R$ 143,2 milhões, o EBITDA ajustado seria de R$ 288,0 milhões no 4T14, uma redução de 5,5% em relação ao EBITDA de R$ 304,7 milhões do 4T13, também ajustado: (i) pela CVA do período e (ii) pelo reconhecimento de R$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) no 4T13.

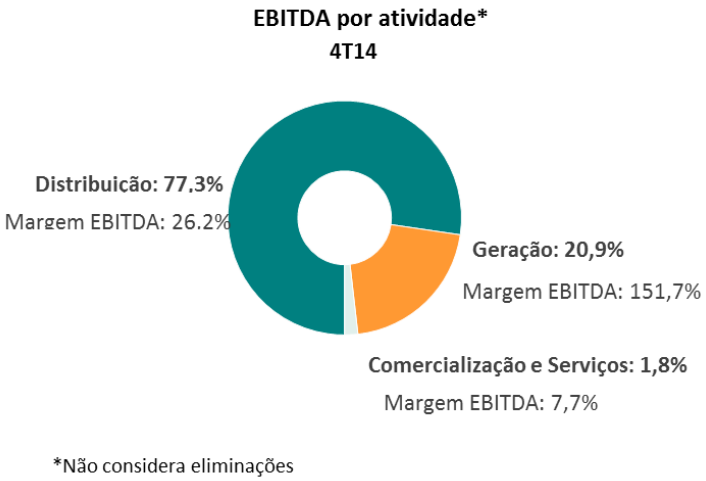
[5] O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez. O EBITDA apresentado é calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, despesas financeiras líquidas, depreciação e amortização. A conciliação é demonstrada no Anexo II.

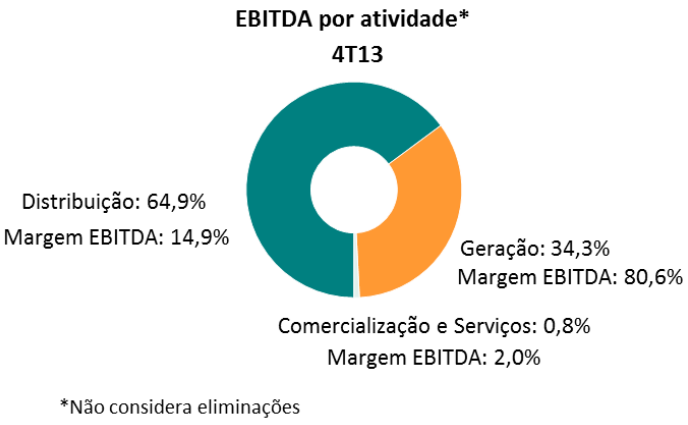
R$ MM	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
EBITDA Reportado	933,9	341,0	173,9%	1.809,7	1.696,8	6,7%
Ajuste CVA	(502,8)	87,8	-	(334,2)	(21,0)	-
EBITDA Ajustado pela CVA	431,1	428,8	0,5%	1.475,5	1.675,8	-12,0%
Ajuste Eq. Patrimonial	(143,2)	-	-	(143,2)	-	-
Ajuste VNR	-	(124,8)	-	-	(124,8)	-
EBITDA Ajustado	288,0	304,7	-5,5%	1.332,4	1.551,1	-14,1%

O EBITDA consolidado encerrou o ano em R$ 1.809,7 milhões, um acréscimo de 6,7% em relação a 2013.

Ajustando o EBITDA de 2014: (i) pelo saldo da CVA acumulado até 31 de dezembro de 2014 de R$ 334,2 milhões, e (ii) pelo ganho de equivalência patrimonial de R$ 143,2 milhões, o EBITDA ajustado seria de R$ 1.332,4 milhões em 2014, uma redução de 14,1% em relação ao EBITDA de R$ 1.551,1 milhões em 2013, também ajustado: (i) pela CVA do período e (ii) pelo reconhecimento de R$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR).

A redução no EBITDA pode ser explicada pela crise hidrológica, que impactou a geradora e pelo terceiro ciclo de revisão tarifária com redução do WACC regulatório da distribuidora.

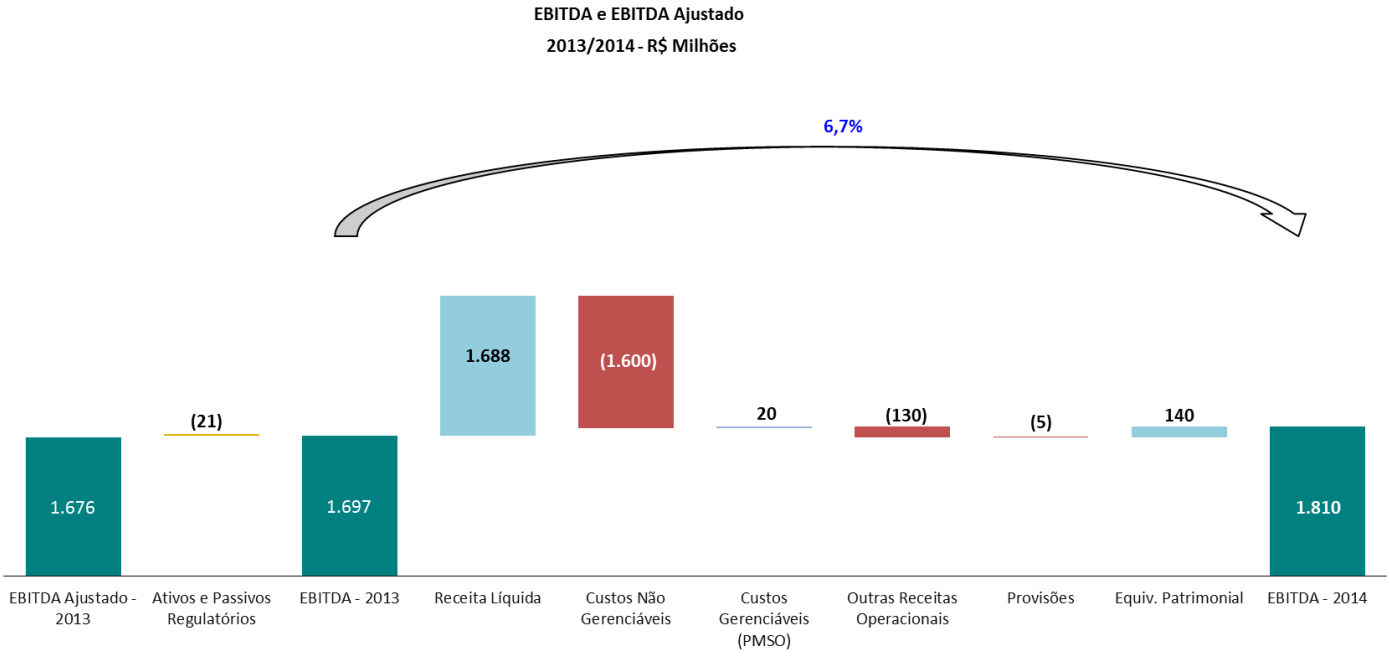




Distribuição

O EBITDA da Distribuidora totalizou R$ 725,9 milhões no 4T14, 221,0% superior ao apurado no mesmo trimestre de 2013, explicado principalmente pelo reconhecimento da CVA na receita líquida.

No acumulado do ano, o EBITDA da Distribuidora foi de R$ 1.250,2 milhões, aumento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano passado, impactado pela contabilização da CVA. A margem EBITDA do ano foi de 21,8%, 3,9 p.p. abaixo de 2013.



Ajustando o EBITDA da Distribuidora pelo saldo da CVA apurada em períodos anteriores de R$ 502,8 milhões, contabilizado no 4T14, e de R$ 334,2 milhões, o EBITDA da Light SESA seria de R$ 223,2 milhões no 4T14 e de R$ 916,0 milhões em 2014, um aumento de 18,0% em relação ao EBITDA de R$ 189,2 milhões do 4T13 e uma redução de 16,1% em relação ao EBITDA do ano de 2013 de R$ 1.091,9 milhões, ajustado pela CVA e pelo reconhecimento de R$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) naquele período. O aumento do EBITDA no 4T14 pode ser explicado pela redução do PMSO da Light SESA em relação ao 4T13 e a redução do EBITDA no ano pode ser explicada principalmente pelo terceiro ciclo de revisão tarifária com redução do WACC regulatório.

Geração

No 4T14, o EBITDA da Light Energia totalizou R$ 196,0 milhões, crescimento de 63,7% em comparação ao mesmo trimestre de 2013, devido ao ganho de equivalência patrimonial de R$ 143,2 milhões, decorrente da diluição da participação da Light Energia na Renova. A margem EBITDA do trimestre foi de 151,7%, 71,0 p.p. superior à margem EBITDA alcançada no 4T13.

Quando ajustado pelo ganho de equivalência patrimonial com a diluição na Renova Energia, o EBITDA da Geradora no trimestre seria de R$ 52,1 milhões, uma redução de 56,5% em relação ao 4T13, explicado principalmente pela redução do GSF no período.

Em 2014, o EBITDA foi de R$ 491,3 milhões, 10,6% superior ao montante apurado em 2013. A margem EBITDA do ano foi de 81,7%, 2,2 p.p. superior à margem de 2013.

Quando ajustado pelo ganho de equivalência patrimonial, o EBITDA da Geradora no ano seria 353,7 milhões, uma redução de 20,4% em relação a 2013, também explicado pela redução do GSF no período.

Comercialização e Serviços

O EBITDA dos segmentos de comercialização e serviços totalizou R$ 17,0 milhões neste trimestre, 518,0% superior ao valor apurado no 4T13, justificado pelo crescimento de 32,8% do volume de energia comercializada, combinado com os maiores preços praticados no 4T14.

Em 2014, o EBITDA totalizou R$ 82,1 milhões, 212,3% acima do montante alcançado no mesmo período de 2013.

A margem EBITDA deste trimestre foi de 7,7%, 5,7 p.p. superior da registrada no 4T13, enquanto a margem EBITDA do acumulado do ano foi de 9,1%, 4,8 p.p. maior do que a margem alcançada em 2013.

3.4 Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro - R$ MM	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Receitas Financeiras	**167,6**	**121,4**	**38,1%**	**360,5**	**338,2**	**6,6%**
Juros sobre Aplicações Financeiras	26,1	40,5	-35,5%	110,9	95,1	16,6%
Resultado Swap Líquido	46,2	35,2	31,3%	21,62	81,0	-73,3%
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	18,2	17,7	2,7%	76,6	78,3	-2,2%
Outras Receitas Financeiras	77,1	28,0	175,5%	151,4	83,8	80,8%
Despesas Financeiras	**(279,9)**	**(219,4)**	**27,6%**	**(820,3)**	**(791,9)**	**3,6%**
Encargos da dívida	(160,5)	(112,9)	42,1%	(563,3)	(393,0)	43,3%
Variação Monetária e Cambial	(99,2)	(59,1)	68,0%	(157,1)	(138,6)	13,3%
Atualização de provisões para contingências	(3,3)	27,8	-	(19,0)	0,5	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(3,7)	(1,9)	93,3%	(11,9)	(11,2)	6,3%
Juros sobre Tributos	(1,3)	(2,0)	-34,8%	(2,1)	(9,1)	-77,0%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(3,0)	1,5	-	(9,1)	(7,2)	26,4%
Compensação DIC/FIC	(5,0)	(3,6)	39,0%	(33,9)	(48,6)	-30,1%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(3,9)	(38,3)	-89,7%	(20,3)	(62,7)	-67,6%
Braslight	-	(31,0)	-	(3,5)	(122,0)	-97,1%
Encargos	-	(15,5)	-	(3,5)	(62,3)	-94,3%
Variação Monetária	-	(15,4)	-	-	(59,7)	-
Total	**(112,3)**	**(98,0)**	**14,6%**	**(459,8)**	**(453,8)**	**1,3%**

O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R$ 112,3 milhões, apresentando uma piora de 14,6% em relação ao resultado financeiro negativo de R$ 98,0 milhões registrado no quarto trimestre de 2013.

A receita financeira do trimestre foi de R$ 167,6 milhões, resultado 38,1% acima do verificado no mesmo período de 2013. A principal variação foi em outras receitas financeiras que teve uma receita de R$ 77,1 milhões no 4T14, aumento de 175,5% em relação ao 4T13, explicado principalmente pelo R$ 68,4 milhões referente a atualização da base de ativos da distribuidora, calculado pelo IGP-M, base para o VNR (Valor Novo de Reposição) e atualização de R$ 37,0 milhões referente a um saldo que estava depositado em juízo que foi integralmente resgatado em dezembro de 2014.

A despesa financeira do trimestre somou R$ 279,9 milhões, 27,6% acima da despesa verificada no mesmo período de 2013, justificado principalmente pela elevação da taxa básica de juros, cujo impacto foi refletido em: (i) aumento de 68,0% na linha de variação monetária e cambial devido à desvalorização do real diante do dólar, mitigado pelo resultado positivo do *swap*, e (ii) aumento de 42,1% com encargos de dívida.

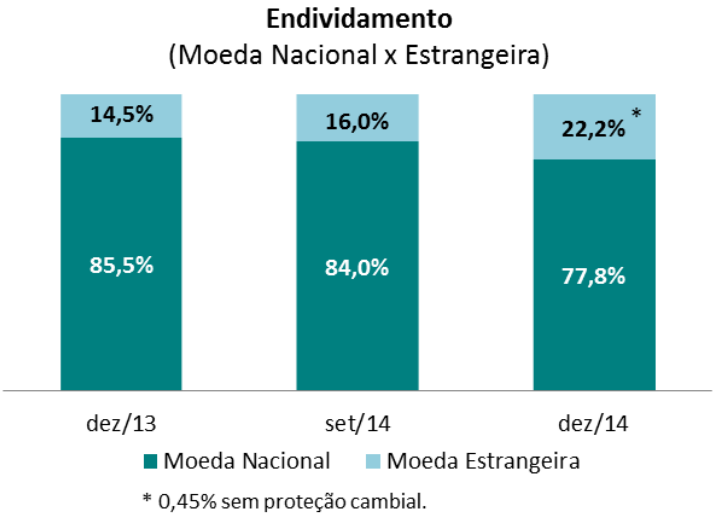
No acumulado do ano, o resultado financeiro ficou negativo em R$ 459,8 milhões, piora de 1,3% em relação ao resultado de 2013.

3.5 Endividamento

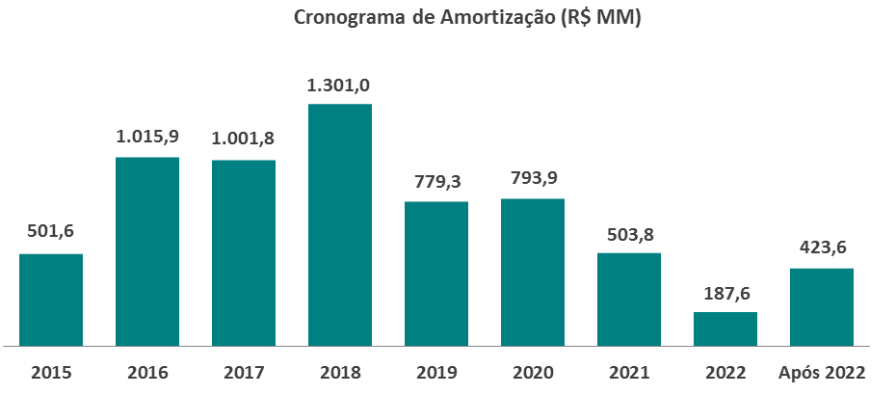
R$ MM	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Moeda Nacional	**455,2**	**6,9%**	**4.667,3**	**70,9%**	**5.122,6**	**77,8%**
Light SESA	**411,5**	**6,3%**	**4.143,5**	**62,9%**	**4.555,0**	**69,2%**
Debêntures 4a. Emissão	0,0	0,0%	-	-	0,0	0,0%
Debêntures 8a. Emissão	43,2	0,7%	430,5	6,5%	473,7	7,2%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	14,8	0,2%	996,0	15,1%	1.010,7	15,4%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	4,5	0,1%	650,6	9,9%	655,1	10,0%
Debêntures 10a. Emissão	13,3	0,2%	744,8	11,3%	758,1	11,5%
Eletrobras	1,4	0,0%	4,7	0,1%	6,1	0,1%
CCB Bradesco	80,9	1,2%	150,0	2,3%	230,9	3,5%
BNDES (CAPEX)	236,5	3,6%	820,6	12,5%	1.057,0	16,1%
BNDES Olimpíadas	9,4	0,1%	55,3	0,8%	64,7	1,0%
Banco do Brasil	6,5	0,1%	150,0	2,3%	156,5	2,4%
Outros	1,0	0,0%	141,1	2,1%	142,1	2,2%
Light Energia	**32,0**	**0,5%**	**472,9**	**7,2%**	**505,0**	**7,7%**
Debêntures 2a. Emissão	19,1	0,3%	423,9	6,4%	443,0	6,7%
Debêntures 3a. Emissão	2,7	0,0%	27,4	0,4%	30,1	0,5%
BNDES (CAPEX)	10,2	0,2%	21,7	0,3%	31,9	0,5%
Outros	0,0	0,0%	0,0	-	0,0	0,0%
Light ESCO	**11,7**	**0,2%**	**50,9**	**0,8%**	**62,6**	**1,0%**
BNDES - PROESCO	11,7	0,2%	50,9	0,8%	62,6	1,0%
Moeda Estrangeira	**124,6**	**1,9%**	**1.335,1**	**20,3%**	**1.459,7**	**22,2%**
Light SESA	**122,9**	**1,9%**	**826,4**	**12,6%**	**949,2**	**14,4%**
Tesouro Nacional	1,5	0,0%	34,8	0,5%	36,4	0,6%
Merril Lynch	51,4	0,8%	47,8	0,7%	99,2	1,5%
Citibank	1,0	0,0%	531,2	8,1%	532,2	8,1%
Bank Tokyo - Mitsubishi	0,3	0,0%	212,5	3,2%	212,8	3,2%
Itaú	68,6	1,0%	0,0	0,0%	68,6	1,0%
Light Energia	**1,8**	**0,0%**	**508,8**	**7,7%**	**510,5**	**7,8%**
Citibank	1,0	0,0%	212,5	3,2%	213,5	3,2%
BNP	0,6	0,0%	163,3	2,5%	163,9	2,5%
Itaú	0,2	0,0%	132,9	2,0%	133,1	2,0%
Dívida Bruta	**579,8**	**8,8%**	**6.002,5**	**91,2%**	**6.582,3**	**100,0%**
Disponibilidades					505,8	
Dívida Líquida (a)					**6.076,5**	

R$ MM	dez/13	set/14	dez/14	% dez 13	% set 14
Dívida líquida	4.024,9	5.543,6	6.076,5	51,0%	9,6%
Braslight	1.224,7	-	32,0	-	-
Dívida líquida + Braslight	**5.249,5**	**5.543,6**	**6.108,4**	**16,4%**	**10,2%**

A dívida bruta da Companhia em 31 de dezembro de 2014 era de R$ 6.582,3 milhões, a presentando uma redução de 4,7% em relação à posição de setembro de 2014. Quando comparada com dezembro de 2013, a dívida bruta aumentou em 13,2%, ou R$ 767,6 milhões, em função das captações realizadas no período, quais sejam: (i) liberações de recursos por parte do BNDES, ao longo dos últimos 12 meses, no montante de R$ 418,0 milhões; (ii) captação em moeda estrangeira de R$ 235,8 milhões, junto ao Citibank, para a Light SESA, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (fevereiro de 2014); (iii) liberações de recursos por parte da FINEP, em maio de 2014, num valor de R$ 136,0 milhões, com custo de 4% a.a; (iv) 10ª emissão de debêntures da Light SESA no montante total de R$ 750,0 milhões junto ao Banco do Brasil, Itaú e Bradesco, a um custo de 115% do CDI, em maio de 2014; (v) captação em moeda estrangeira de R$ 156 milhões, junto ao BNP Paribas, para a Light Energia, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (outubro de 2014); (vi) captação em moeda estrangeira de R$ 51 milhões, junto ao Bank Tokyo-Mitsubishi, para a Light SESA, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (novembro de 2014); (vii) captação em moeda estrangeira de R$ 200 milhões junto ao Banco Itaú, sendo R$ 68 milhões, para a Light SESA, e R$ 132 milhões para a Light Energia, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (dezembro de 2014); Tais recursos foram utilizados para investimentos e, principalmente, capital de giro. Nesse trimestre houve também a quitação da 1ª Emissão de Debêntures da Light Energia e a 7ª Emissão de Debêntures da Light SESA, num total de R$ 832 milhões.



	Múltiplo para efeito de *covenants* R$ MM	dez/14	set/14	2013
	Dívida Bruta	**6.582,3**	**6.905,7**	**5.815,3**
+	Operações de Swap	(194,5)	(163,3)	(135,1)
+	Fundo de Pensão	31,98	-	1.224,7
-	Disponibilidades	505,8	1.362,1	1.790,4
=	**Dívida Líquida para *covenants* (a)**	**5.913,9**	**5.380,3**	**5.114,4**
	EBITDA (12 meses)	**1.809,7**	**1.217,5**	**1.696,8**
+	Provisões	216,3	187,7	210,9
-	Outras Receitas/Despesas Operacionais	(41,3)	74,7	81,3
+	Ativos e Passivos Regulatórios (CVA)	(334,2)	256,4	(21,0)
-	CVA Financeira	-	-	5,1
=	**EBITDA para *covenants* (b)**	**1.596,5**	**1.586,9**	**1.800,3**
Dívida Líquida / EBITDA (a/b)		**3,70**	**3,39**	**2,84**

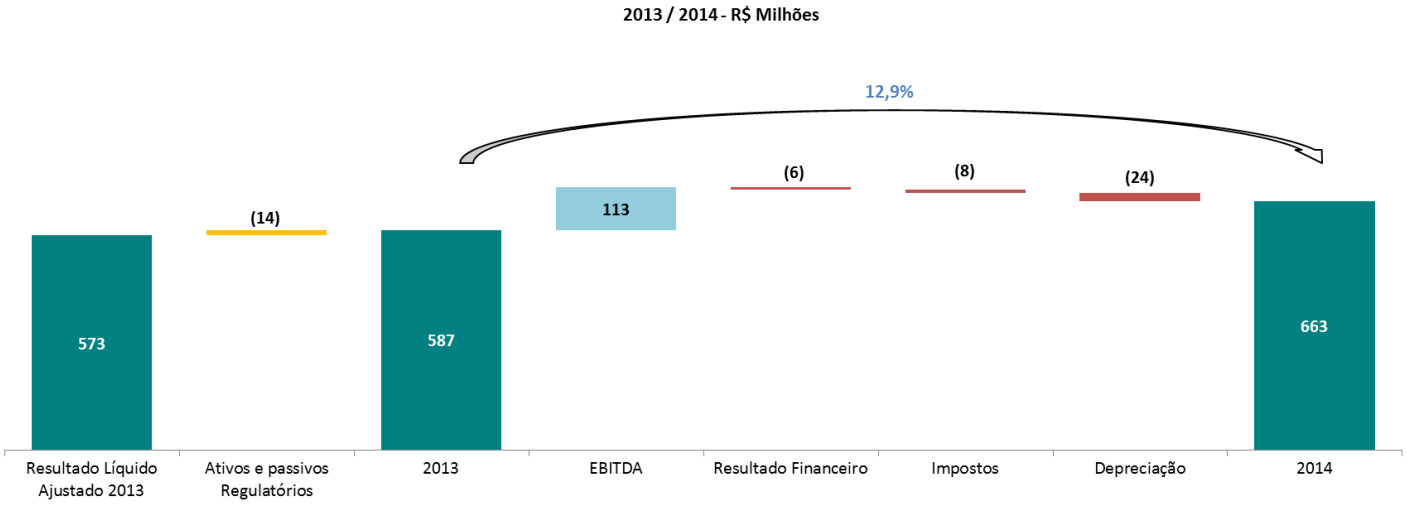


A relação dívida líquida/EBITDA passou de 3,39x em setembro de 2014 para 3,70x em dezembro de 2014. Para o indicador EBITDA/despesa de juros, o resultado obtido em dezembro foi de 2,69x. A Companhia possui *covenants* para o indicador dívida líquida/EBITDA de 3,75x e para o indicador EBITDA/despesa de juros de 2,5x, contudo o descumprimento do *covenant* só se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por 2 trimestres consecutivos ou 4 intercalados.

O prazo médio de vencimento da dívida é de 4,4 anos e o custo médio nominal da dívida ficou em 11,2% a.a. No fechamento do trimestre, 22,2% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira, mas considerando o resultado das operações de proteção à exposição cambial, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,45%. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa das dívidas em moeda estrangeira vincendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha. As captações realizadas através da Resolução BACEN 4.131, junto ao Merrill Lynch, BNP, Citibank, Bank Tokyo-Mitsubishi e Itaú, já foram contratadas com swap para todo o prazo da dívida.

3.6 Lucro Líquido

A Light registrou lucro líquido de R$ 520,1 milhões neste trimestre, em comparação ao lucro de R$ 129,0 milhões do quarto trimestre de 2013, representando um aumento de 303,2%. Tal resultado é explicado principalmente pela contabilização do saldo da CVA na receita líquida por parte da distribuidora, e pela diluição da participação da Light Energia na Renova na geradora.



No ano, o lucro líquido foi de R$ 662,8 milhões, 12,9% acima do mesmo período em 2013.

Ajustando o lucro líquido do 4T14 (i) pelo saldo da CVA acumulado até 30 de setembro de 2014, após impostos, no montante de R$ 331,8 milhões, e (ii) pela equivalência patrimonial de R$ 143,2 milhões, o lucro líquido seria de R$ 45,1 milhões no 4T14 uma redução de 56,8% em relação ao lucro de R$ 104,6 milhões do 4T13, também ajustado: (i) pela CVA do período e (ii) pelo reconhecimento de R$ 82,3 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR), após impostos, no 4T13.

R$ MM	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Lucro Consolidado	520,1	129,0	303,2%	662,8	587,3	12,9%
Ajuste pela CVA	(331,8)	57,9	-	(220,5)	(13,9)	-
Lucro Ajustado pela CVA	188,3	186,9	0,7%	442,3	573,5	-22,9%
Ajuste pela Eq. Patrimonial	(143,2)	-	-	(143,2)	-	-
Ajuste VNR	-	(82,3)	-	-	(82,3)	-
Lucro Ajustado	45,1	104,6	-56,8%	299,1	491,1	-39,1%

Ajustando o lucro líquido do ano de 2014 (i) pelo saldo da CVA acumulado até 31 de dezembro de 2014, após impostos, no montante de R$ 220,5 milhões; e (ii) pela equivalência patrimonial de R$ 143,2 milhões, o lucro líquido seria de R$ 299,1 milhões em 2014, uma redução de 39,1% em relação ao lucro de R$ 491,1 milhões no ano de 2013,

também ajustado (i) pela CVA do período e (ii) pelo reconhecimento de R$ 82,3 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR), após impostos, no ano.

3.7 Investimentos

CAPEX (R$MM)	2014	Partic. %	2013	Partic. %	Var %
Distribuição	**932,1**	**88,4%**	**712,6**	**84,3%**	**30,8%**
Reforço da rede e expansão	*548,9*	*58,9%*	*498,6*	*70,0%*	*10,1%*
Perdas	*359,7*	*38,6%*	*192,1*	*27,0%*	*87,2%*
Outros	*23,4*	*2,5%*	*21,8*	*3,1%*	*7,3%*
Administração	**57,0**	**5,4%**	**40,2**	**4,8%**	**41,7%**
Comerc./ Eficiência Energética	**15,8**	**1,5%**	**61,0**	**7,2%**	**-74,1%**
Geração	**49,2**	**4,7%**	**31,3**	**3,7%**	**57,4%**
Total	**1.054,0**	**100,0%**	**845,0**	**100,0%**	**24,7%**

No ano de 2014, o total investido pela Light somou R$ 1.054,0 milhões, 24,7% acima do investido no ano de 2013.

O segmento de distribuição concentrou o maior volume, R$ 932,1 milhões (representando 88,4% do investimento total), apresentando um crescimento de 30,8% frente ao valor investido em 2013. Dentre os investimentos realizados, se destacam: (i) o desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, num montante de R$ 548,9 milhões, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, dos quais R$ 71,9 milhões foram destinados a investimentos específicos para a Copa e para as Olimpíadas nesse período, (ii) o avanço no projeto de combate às perdas de energia (blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes), no qual foi investido o montante de R$ 359,7 milhões.

Nos investimentos em comercialização e eficiência energética, houve uma redução de 74,1% em relação a 2013 para R$ 15,8 milhões em 2014, devido ao término da construção de um grande projeto de cogeração em abril deste ano.

Projetos de Expansão da Geração

A Companhia tem como um dos pilares do seu Planejamento Estratégico o aumento da participação do segmento de geração de energia nos seus resultados. De modo a cumprir tal objetivo, foram anunciados diversos projetos de geração assegurando o crescimento de sua capacidade instalada, que atualmente é de 971 MW. Com a incorporação dos projetos de expansão programados, o quadro com a posição até 31 de dezembro é o seguinte:

Parque Gerador Atual					
Usinas Hidrelétricas Existentes	**Capacidade Instalada (MW)***	**Energia Assegurada (MWm)***	**Início Operacional**	**Data do Ato**	**Ano de Vencimento da Concessão / Autorização**
Fontes Nova	132	104	1942	jun-96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	jun-96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	jun-96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	jun-96	2026
Santa Branca	56	32	1999	jun-96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi[1]	13	10	2012	fev-01	2031
Renova[2]	104	47	2008	dez-03	2033
Total	**971**	**607**			

Projetos de Expansão da Geração				
Novos Projetos	**Capacidade Instalada (MW)***	**Energia Assegurada (MWm)***	**Início Operacional**	**Ano de Vencimento da Concessão / Autorização**
SHPP Lajes[3]	17	15	mai-16	2026
Belo Monte[4]	280	114	2016	2045
Guanhães[1]	22	13	2015	
Dores de Guanhães	7	4	-	2032
Senhora do Porto	6	3	-	2032
Jacaré	5	3	-	2032
Fortuna II	5	3	-	2031
Renova[2]	295	145		
A-3 2011	35	17	jun-15	2047
A-5 2012	3	2	jan-17	2048
LER 2013	25	12	set-15	2050
A-5 2013	56	29	mai-18	2050
A-5 2014	17	9	jan-19	2038
PPA	64	35	2015/2016	2051
Mercado Livre I	3	2	jan-16	2051
Mercado Livre II	16	8	jan-17	2052
Mercado Livre III	5	3	set-15	2050
Mercado Livre IV**	54	23	-	2031
LER 2014 (Eólica)	7	3	out-17	2037
LER 2014 (Solar)	8	2	out-17	2037
HÍBRIDO-SOLAR	1	0	jan-16	2051
Total	**614**	**287**		

*Participação proporcional da Light

**Considerando participação de 50% da Cemig GT

[1] 51% da Light

[2] 15,87% da Light / Considera que Renova detém 60% da Chipley, que por sua vez détem 51% da Brasil PCH

[3] Previsão de geração média de 15 MWm

[4] 2,49% da Light

No quarto trimestre de 2014, ocorreram os seguintes eventos relacionados ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light:

PCH Lajes

• O projeto compreende a construção da PCH Lajes, com uma unidade geradora de 17 MW de capacidade instalada, ocupando a localização da antiga UHE Fontes Velha, definitivamente desativada em 1989. Para implementação, construção, operação e manutenção da PCH, foi criada a Sociedade de Propósito Específico – SPE, denominada Lajes Energia S.A., na forma de Sociedade Anônima de Capital Fechado e subsidiária integral da Light Energia S.A. O projeto não implicará em obras civis significativas envolvendo barragens, contando com a construção de uma adutora a partir da Casa de Válvulas e com adequações na Casa de Força. Além da geração de energia elétrica, a PCH trará expressivo benefício ao abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro por meio da melhoria significativa na confiabilidade e flexibilidade operativa do Complexo de Lajes.

O projeto básico foi aprovado pela Aneel e, em Junho de 2013, a mesma alterou o regime de exploração do serviço público para Produtor Independente de Energia. Com isso, a PCH Lajes obteve 50% de redução da TUSD e da TUST. O contrato E.P.C. (*Engineering, Procurement, Construction*) para construção da PCH foi assinado em Agosto de 2014, o que possibilitou o início das atividades de campo. O início da geração está previsto para o primeiro semestre de 2016, uma vez que a PCH já possui a licença de instalação emitida.

Guanhães Energia

• Em fevereiro de 2012, a Light Energia adquiriu 51% de participação na Guanhães Energia S.A., sendo a Cemig detentora dos demais 49%. A Guanhães é responsável pela implantação e exploração das PCHs Dores de Guanhães (14MW), Senhora do Porto (12MW), Fortuna II (9MW) e Jacaré (9MW), totalizando 44MW de potência instalada. As PCHs estão localizadas nos rios Guanhães e Corrente Grande, no Estado de Minas Gerais.

O projeto foi impactado por questões geológicas e ambientais, ocasionando postergação na data originalmente prevista para entrada em operação das PCHs.

Belo Monte

• Em outubro de 2011, a Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%), adquiriu 9,77% da Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da UHE Belo Monte. Localizada no Rio Xingu, no estado do Pará, a UHE Belo Monte é a quarta maior usina hidrelétrica do mundo e a maior 100% brasileira. Tem

capacidade instalada de 11.233 MW e Garantia Física de 4.571MWm, energia suficiente para abastecer, aproximadamente, 18 milhões de residências. A energia gerada pelos Sítios de Pimental e Belo Monte será destinada ao Sistema Interligado Nacional através de uma Linha de Transmissão de 2,1 mil quilômetros entre o Pará e Minas Gerais, ainda a ser construída. A concessão para construção da Linha de Transmissão é do consórcio IE Belo Monte, formado pelas empresas Furnas, State Grid Brazil Holding e Eletronorte.

Em novembro, a Norte Energia concluiu a concretagem dos pilares do Sítio Pimental. No Sítio de Belo Monte, os esforços estão voltados para as obras civis necessárias para a descida do pré-distribuidor das unidades geradoras.

Em dezembro, a Agência Nacional de Água (ANA) emitiu Resolução nº 2.046 que permite o enchimento do reservatório em qualquer mês de 2015, desde que observadas as recomendações – marco importante para início da geração da Casa de Força Complementar em novembro de 2015. Até o final de dezembro de 2014, a frente civil alcançou 70% de realização das obras.

Adicionalmente, com relação as notícias veiculadas pela imprensa no final de 2014 e início de 2015 sinalizando potencial atraso de entrada em operação da Usina, a Norte Energia se posicionou em duas Notas oficiais informando que:

i. A geração na Casa de Força Principal da UHE e Belo Monte, responsável por 97% de toda a energia da Hidrelétrica, terá início em março de 2016, data prevista no contrato de concessão;

ii. A Casa de Força Complementar (233MW), no sítio Pimental, responsável por 3% da geração de energia da UHE Belo Monte, começa a operar em novembro de 2015;

iii. A Empresa está tomando e tomará todas as medidas cabíveis para não ser onerada por atos externos à sua governabilidade por se tratar de direito que a administração não pode prescindir;

iv. Independentemente do pedido feito a ANEEL para considerar os fatos excludentes de responsabilidade, a Norte Energia tem trabalhado incansavelmente para minimizar o impacto das ações de terceiros sobre o cronograma de obras, de forma também a minimizar qualquer efeito negativo para o país e para os seus acionistas.

Renova Energia (“Renova”)

- Em julho de 2014, os parques eólicos vencedores do Leilão de Energia de Reserva de 2009 (LER 2009) com 294,4 MW de capacidade instalada entraram em operação comercial. A partir de então, a energia dos parques passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Renova e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Vale ressaltar, que desde que os parques estavam prontos em junho de 2012, já recebiam a receita referente à quantidade de energia vendida no leilão, conforme previsto em contrato.

Em setembro de 2014, foi aprovada a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Renova, Renova Eólica Participações S.A. no valor total de até R$ 146,0 milhões. As debêntures irão complementar o financiamento de longo prazo e serão emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários pelo Ministério de Minas e Energia (MME), por meio das portarias expedidas pelo MME. Os recursos serão destinados ao Complexo Alto Sertão II, composto pelo LER 2010 e LEN A-3 2011, que totalizam 386,1 MW de capacidade instalada.

Em 27 de outubro de 2014, foi realizada Reunião do Conselho de Administração da Renova com a finalidade de homologar o aumento de capital parcial da Renova no valor total de R$1.550.264.983,19 (um bilhão, quinhentos e cinquenta milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, novecentos e oitenta e três reais e dezenove centavos), por meio da emissão de 87.196.901 (oitenta e sete milhões, cento e noventa e seis mil, novecentas e uma) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$17,7789 por ação. Assim, a participação da Light Energia na Renova foi reduzida de 21,9% para 15,9% do capital social total e de 32,2% para 21,2% das ações ordinárias (totais), sendo mantidas todas as suas ações vinculadas ao Bloco de Controle.

Em 31 de outubro de 2014, a Renova Energia, subsidiária da Light Energia S.A., comercializou no Leilão de Energia de ;Reserva de 2014 (“LER 2014”) 150,4 MW de capacidade instalada, correspondente a 42,7 MW médios, de energia eólica e solar. A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início o suprimento de energia em outubro de 2017. Foram comercializados 43,5 MW de capacidade instalada, sendo 20,9 MW médios, de energia eólica, a serem gerados por 3 parques eólicos, localizados no estado da Bahia, pelo valor médio de R$ 138,90/ MWh (data base de outubro de 2014). Adicionalmente foram comercializados 106,9 MW de capacidade instalada, sendo 21,8 MW médios, de energia solar a serem gerados por 4 parques solares, também localizados na Bahia, pelo valor médio de R$ 220,30/MWh (data base de outubro de 2014).

4. Fluxo de Caixa

R$ MM	4T14	4T13	2014	2013
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período (1)	**376,2**	**1.787,3**	**546,4**	**230,4**
Lucro Líquido	**520,1**	**129,0**	**662,8**	**587,3**
IR/CS	192,8	16,4	272,3	264,8
Lucro Líquido antes IR e CS	**713,0**	**145,4**	**935,1**	**852,1**
PCLD	36,3	43,3	127,5	157,9
Depreciação e Amortização	108,6	98,3	414,8	390,9
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	0,9	14,1	11,2	23,3
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	99,2	59,1	157,1	138,6
Juros e Variações monetárias líquidas	161,9	118,8	567,6	407,5
Braslight	-	31,0	3,5	122,0
Complemento/ reversão de provisões	40,3	(29,4)	81,6	26,8
Resultado de Equivalência Patrimonial	(142,1)	2,9	(134,6)	5,5
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(36,4)	(141,1)	(68,4)	(168,8)
Parcela A e outros itens financeiros	(1.114,2)	-	(1.114,2)	-
Outros	(46,2)	(35,2)	(21,6)	(81,0)
Subtotal	**(178,7)**	**307,2**	**959,7**	**1.874,9**
Capital de Giro	309,2	195,1	320,8	229,8
Contingências	(28,4)	(30,0)	(92,7)	(88,3)
Tributos	233,6	116,7	216,9	109,5
Braslight	(0,2)	(7,1)	(3,5)	(10,4)
Subvenção CDE	169,0	303,4	-	-
Outros	(45,5)	(43,7)	(65,1)	(205,1)
IR/CS pagos	(35,7)	(13,1)	(157,4)	(101,2)
Juros pagos	(295,3)	(180,4)	(593,7)	(389,8)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	**128,0**	**648,0**	**585,1**	**1.419,4**
Financiamentos Obtidos	788,9	9,8	1.992,8	2.444,5
Dividendos	(364,8)	(185,1)	(364,8)	(259,9)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(1.084,1)	(149,8)	(1.389,6)	(1.037,4)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(28,3)	(1.224,7)	(113,1)
Atividade de Financiamento (3)	**(660,1)**	**(353,4)**	**(986,3)**	**1.034,1**
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(289,2)	(294,9)	(832,5)	(830,2)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(22,6)	(16,0)	(51,2)	(90,6)
Resgate de Aplicações Financeiras	868,9	(1.224,7)	1.139,6	(1.216,7)
Aplicações Financeiras				
Atividade de Investimento (4)	**557,0**	**(1.535,5)**	**255,9**	**(2.137,5)**
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	**401,1**	**546,4**	**401,1**	**546,4**
Variação de Caixa e Equivalentes de Caixa (2+3+4)	**25,0**	**(1.240,9)**	**(145,3)**	**316,1**

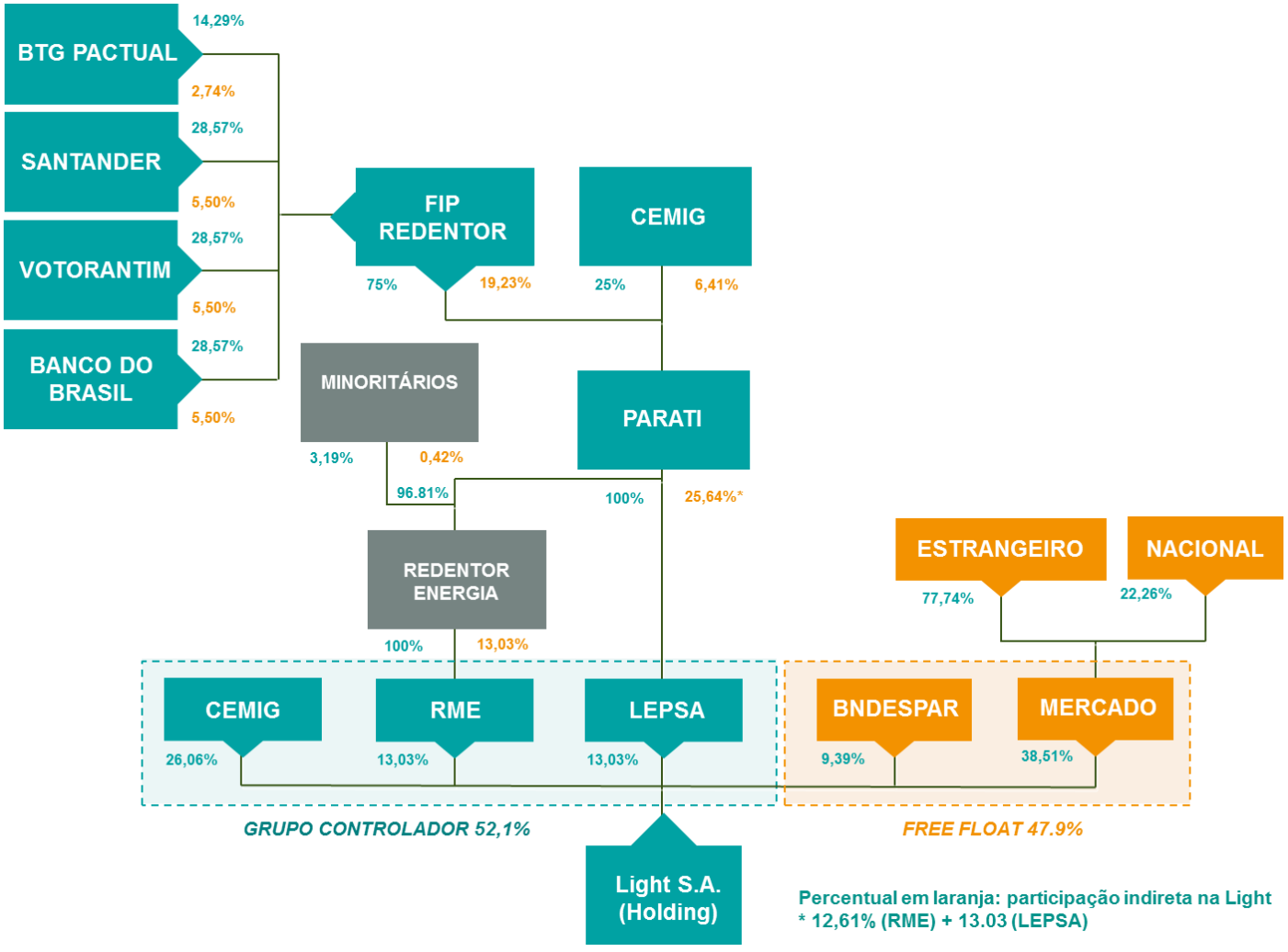
O saldo de Caixa e Equivalentes ao final do quarto trimestre de 2014 foi de R$ 401,1 milhões, 26,6% abaixo do alcançado no mesmo período do ano passado. Neste trimestre, houve uma queda de 80,2% no caixa gerado pelas operações, principalmente pelo impacto do aumento do custo com compra de energia da distribuidora e da geradora

de energia. Além disso, houve um resgate de aplicações financeiras e novas captações para a liquidação antecipada das debentures, investimentos e pagamento de dívidas e dos dividendos.

5. Governança Corporativa

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias. Desse total, 97.629.475 encontravam-se em circulação.

Segue abaixo, estrutura acionária atual da Light:



Em 30 de outubro de 2014, a Administração da Companhia elegeu o Sr. Oscar Rodríguez Herrero como membro efetivo do Conselho de Administração, em substituição ao Conselheiro renunciante, o Sr. Luiz Carlos da Silva Cantídio Júnior, para cumprir o período restante do mandato, ou seja, até a Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício social que se encerra em 31 de dezembro de 2015.

6. Mercado de Capitais

As ações da Light são listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde Julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além da concessão de direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG e IDIV. As ações da Light também são negociadas no mercado de balcão americano (Over-the-Counter - OTC), através de ADR Nível 1, sob o ticker LGSXY.

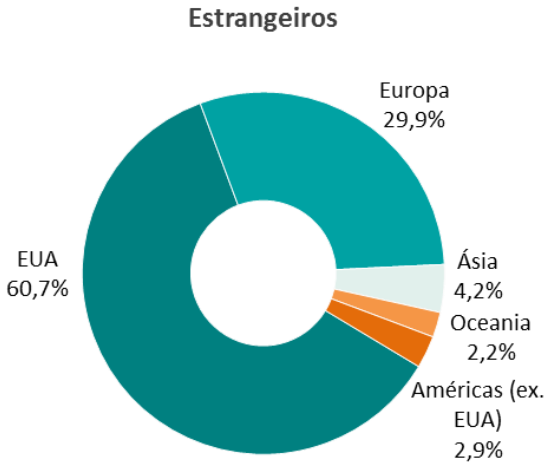
As ações da Light S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R$ 17,02 ao final de dezembro de 2014. O valor de mercado (n° de ações x valor da ação) da Companhia encerrou o trimestre em aproximadamente R$ 3.471 milhões.

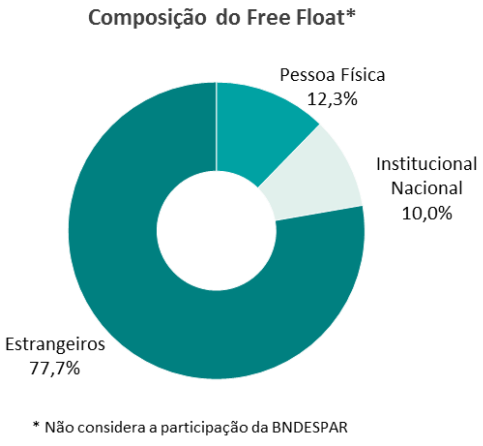
BM&F BOVESPA (mercado à vista) - LIGT3				
Média Diária	4T14	4T13	2014	2013
Quantidade títulos (Mil)	678	830	828	909
Nº de Negócios	3.548	2.989	3.456	3.168
Volume Negociado (R$ Milhões)	13,4	16,8	16,3	17,1
Cotação por ação (fechamento)*	R$ 17,02	R$ 20,09	R$ 17,02	R$ 20,09
Valorização da LIGT3	-17,7%	19,8%	-15,3%	4,0%
Valorização do IEE	-1,6%	-2,9%	3,5%	-8,8%
Valorização do Ibovespa	-7,6%	-1,6%	-2,9%	-15,5%

* Ajustada por proventos

Em 26 de novembro de 2014, a Light S.A., pelo 8º ano consecutivo, foi selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa.

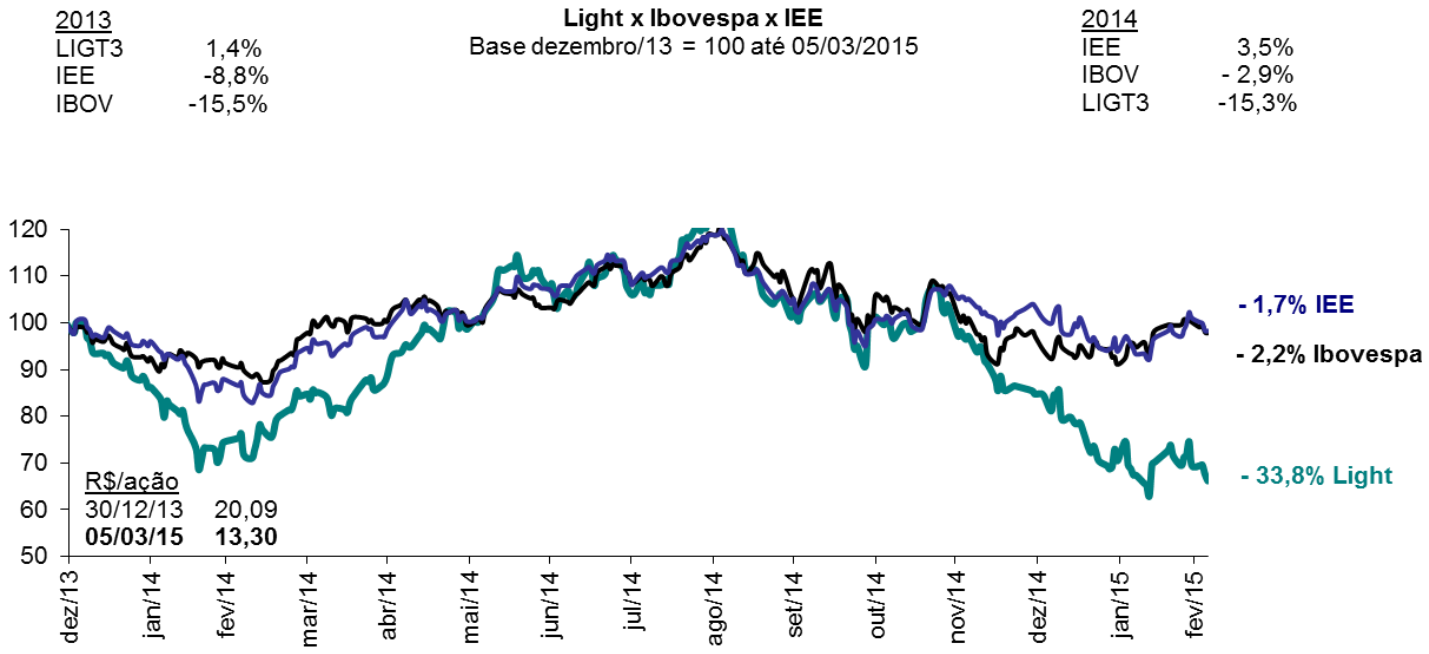
Os gráficos abaixo mostram o perfil dos detentores das ações em circulação da Companhia em dezembro de 2014.





* Não considera a participação da BNDESPAR

O gráfico abaixo apresenta a evolução da ação da Light desde 30 de dezembro de 2013 até 05 de março de 2015.

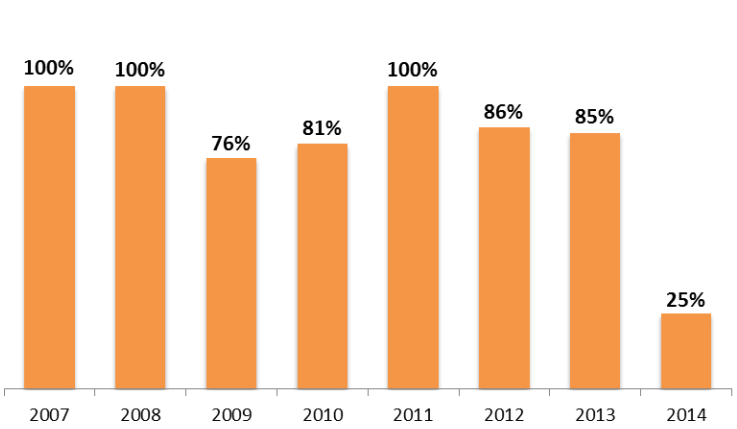


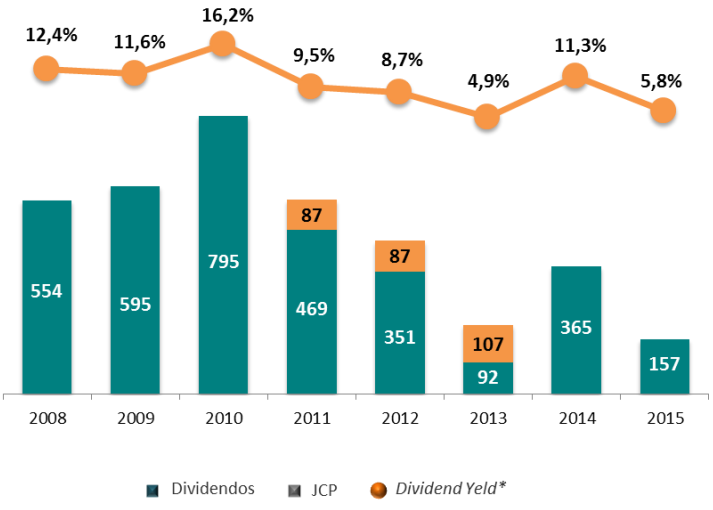
Dividendos

No dia 17 de dezembro de 2014 foram pagos os dividendos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 24 de abril de 2014, no montante de R$ 364.838.033,34 (trezentos e sessenta e quatro milhões, oitocentos e trinta e oito mil, trinta e três reais e trinta e quatro centavos), sendo R$ 32.018.793,53 (trinta e dois milhões, dezoito mil, setecentos e noventa e três reais e cinquenta e três centavos), referentes ao dividendo mínimo obrigatório, e R$ 332.819.239,81 (trezentos e trinta e dois milhões, oitocentos e dezenove mil, duzentos e trinta e nove reais e oitenta e um centavos), referentes aos resultados apurados no exercício de 2013, correspondendo a um *dividend yield* de 11,3% e a um *payout* de 84,6% do lucro líquido de 2013 ajustado pela reserva legal. O valor líquido por ação corresponde a R$ 1,789, sem retenção de imposto de renda na fonte (conforme art. 10 da Lei nº 9.249/95). As transferências de ações a partir de 25 de abril de 2014 foram efetuadas ex dividendos.

Foi aprovada em 06 de março de 2015, pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de R$ 157.422.432,59, R$ 0,7719 por ação, de dividendos, referentes ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, que representam um *dividend yield* de 5,8% e correspondem a um *payout* equivalente ao mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do ano ajustado pela reserva legal. Conforme critério do Conselho de Administração da Companhia, tal distribuição é compatível com a falta de previsibilidade da situação hidrológica e com a atual condição do setor elétrico brasileiro. A proposta de distribuição será submetida à aprovação em AGO.

Dividendos pagos, dividend yield e Payout





*Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio.

7. Eventos Recentes

✓ Em 05 de fevereiro de 2015 foi deliberada, em Assembleia Geral Extraordinária e em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, a eleição de membros para o Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Light S.A., que passaram a ser assim constituídos:

Conselho de Administração	
Efetivo	**Suplente**
Nelson José Hubner Moreira	Samy Kopit Moscovitch
Giles Carriconde Azevedo	César Vaz de Melo Fernandes
Fernando Henrique Schüffner Neto	Fabiano Maia Pereira
Marcello Lignani Siqueira	Eduardo Lima Andrade Ferreira
Marco Antônio de Rezende Teixeira	Rogério Sobreira Bezerra
Ana Marta Horta Veloso	José Augusto Gomes Campos
Fabiano Macanhan Fontes	Carlos Antonio Decezaro
Oscar Rodríguez Herrero	Marcelo Pedreira Oliveira
Guilherme Narciso de Lacerda	Jálisson Lage Maciel
Silvio Artur Meira Starling	Eduardo Maculan Vincentini
Carlos Alberto da Cruz	Magno dos Santos Filho

Diretoria	
Paulo Roberto Ribeiro Pinto	Diretor-Presidente
João Batista Zolini Carneiro	Diretor de Finanças e Relações com Investidores
Andreia Ribeiro Junqueira e Souza	Diretora de Gente
Ailton Fernando Dias	Diretor de Gestão Empresarial
Luis Fernando de Almeida Guimarães	Diretor de Energia
Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes	Diretor de Desenvolvimento de Negócios
Ricardo Cesar Costa Rocha	Diretor de Distribuição
Fernando Antônio Fagundes Reis	Diretor Jurídico
Luiz Antônio Rodrigues Elias	Diretor de Comunicação

✓ Em reunião pública realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 27 de fevereiro, foi aprovado um índice médio de reajuste tarifário extraordinário de 22,48%, da controlada Light SESA, com vigência a partir de 02 de março de 2015. Cabe observar que os consumidores residenciais perceberão um aumento inferior à média, de 21,06%. A Revisão Tarifária Extraordinária ("RTE") está prevista nos contratos de concessão das distribuidoras sendo permitido que a Aneel revise suas tarifas quando houver um desequilíbrio econômico-financeiro nos contratos resultante de alterações nos custos não gerenciáveis das concessionárias, tais como custos de compra de energia e encargos. Os itens que impactaram no reajuste tarifário extraordinário de 22,48% foram (i) as Novas Quotas CDE (18,19%) e (ii) a Tarifa de Itaipu e demais contratos de energia (4,29%).

✓ Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 06 de março de 2015, ficou convocada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada em 10 de abril de 2015, para deliberar os seguintes assuntos: (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao

exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014; (ii) deliberar sobre a destinação do resultado do exercício; (iii) instalar e eleger os membros do Conselho Fiscal; (iv) fixar a remuneração anual global dos Administradores e Conselho Fiscal e (v) alteração na composição do Conselho de Administração.

8. Programa de Divulgação

Divulgação dos Resultados
Teleconferência 09/03/2015, segunda-feira, às 15h00 (Horário de Brasília) e às 14h00 (Eastern Time), com tradução simultânea para inglês Condições para acesso: **Webcast**: link no site www.light.com.br/ri (português e inglês) **Conference Call -** Telefones para conexão: Brasil: +55 (11) 2188 0155 EUA: +1 (646) 843-6054 Demais países: +1 866 890 2584 Senha para os participantes: Light

Fale com o RI		
Contato	**e-mail**	**Telefone**
Gustavo Werneck Souza	gustavo.souza@light.com.br	+55 21 2211-2560
Mariana da Silva Rocha	mariana.rocha@light.com.br	+55 21 2211-2814
Bruna Dutra Alvarenga	bruna.alvarenga@light.com.br	+55 21 2211-2660
Leonardo Dias Wanderley	leonardo.wanderley@light.com.br	+55 21 2211-2828

Aviso

As informações operacionais e as referentes às expectativas da Administração quanto a desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da LIGHT SA.

ANEXO I

Informações Financeiras Selecionadas - R$ milhões

LIGHT SESA	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Receita Operacional Líquida	**3.078,7**	**1.886,8**	**63,2%**	**8.258,3**	**6.716,8**	**23,0%**
Despesa Operacional	**(2.422,3)**	**(1.847,6)**	**31,1%**	**(7.323,9)**	**(5.901,7)**	**24,1%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(24,0)	102,2	-	(40,7)	87,3	-
Resultado Operacional	**632,4**	**141,4**	**347,2%**	**893,6**	**902,4**	**-1,0%**
EBITDA	**725,9**	**226,1**	**221,0%**	**1.250,2**	**1.237,7**	**1,0%**
Resultado Financeiro	**(77,9)**	**(66,1)**	**17,8%**	**(367,4)**	**(361,5)**	**1,6%**
Resultado antes do IR e CS	**554,5**	**75,3**	**636,8%**	**526,2**	**541,0**	**-2,7%**
Lucro/Prejuízo Líquido	**367,0**	**85,0**	**331,9%**	**349,1**	**386,4**	**-9,7%**
Margem EBITDA*	**26,2%**	**14,9%**	**11,3 p,p,**	**45,1%**	**21,0%**	**24,1 p,p,**

*** Não considera Receita de Construção**

LIGHT ENERGIA	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Receita Operacional Líquida	**129,2**	**148,5**	**-13,0%**	**601,6**	**558,7**	**7,7%**
Despesa Operacional	**(90,5)**	**(41,3)**	**119,1%**	**(301,6)**	**(164,1)**	**83,8%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,3)	-	-	(0,4)	(0,3)	52,8%
Resultado Operacional	**38,4**	**107,2**	**-64,1%**	**299,5**	**394,3**	**-24,0%**
Equivalência Patrimonial	**143,9**	**(1,0)**	-	**137,6**	**(5,6)**	-
EBITDA	**196,0**	**119,8**	**63,7%**	**491,3**	**444,1**	**10,6%**
Resultado Financeiro	**(36,9)**	**(22,7)**	**63,0%**	**(105,4)**	**(89,0)**	**18,5%**
Resultado antes do IR e CS	**145,3**	**83,6**	**73,9%**	**331,8**	**299,7**	**10,7%**
Lucro/Prejuízo Líquido	**145,4**	**57,6**	**152,3%**	**267,7**	**199,2**	**34,4%**
Margem EBITDA	**151,7%**	**80,6%**	**71,0 p,p,**	**81,7%**	**79,5%**	**2,2 p,p,**

LIGHT ESCO E LIGHT COM	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
Receita Operacional Líquida	**221,1**	**135,9**	**62,6%**	**899,2**	**601,7**	**49,5%**
Despesa Operacional	**(205,1)**	**(127,4)**	**61,0%**	**(813,8)**	**(569,7)**	**42,8%**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,2)	(5,7)	**-96,9%**	(7,2)	(5,7)	**25,3%**
Resultado Operacional	**15,8**	**2,8**	**465,5%**	**78,2**	**26,2**	**198,2%**
Equivalência Patrimonial	**(0,1)**	**(0,1)**	**23,3%**	**(0,1)**	**(0,1)**	**39,7%**
EBITDA	**17,0**	**2,8**	**518,0%**	**82,1**	**26,3**	**212,3%**
Resultado Financeiro	**2,0**	**1,8**	**15,0%**	**12,0**	**6,4**	**87,5%**
Resultado antes do IR e CS	**17,7**	**4,5**	**296,7%**	**90,0**	**32,5**	**177,0%**
Lucro Líquido	**11,7**	**4,4**	**169,3%**	**58,6**	**23,2**	**152,9%**
Margem EBITDA	**7,7%**	**2,0%**	**5,7 p,p,**	**9,1%**	**4,4%**	**4,8 p,p,**

ANEXO II

Informações Financeiras Selecionadas Consolidadas[6] - R$ milhões

Consolidado - R$ MM	4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**3.294,7**	**2.066,0**	**59,5%**	**9.230,4**	**7.422,3**	**24,4%**
DESPESA OPERACIONAL	**(2.611,6)**	**(1.819,7)**	**43,5%**	**(7.970,1)**	**(6.110,9)**	**30,4%**
PMSO	**(235,8)**	**(248,2)**	**-5,0%**	**(902,2)**	**(921,8)**	**-2,1%**
Pessoal	(68,7)	(92,8)	-26,0%	(302,1)	(323,8)	-6,7%
Material	(8,1)	(3,5)	131,1%	(27,0)	(18,3)	47,9%
Serviço de Terceiros	(130,8)	(124,6)	5,0%	(451,8)	(456,2)	-1,0%
Outras	(28,2)	(27,3)	3,3%	(121,3)	(123,6)	-1,9%
Energia Comprada	(1.850,2)	(1.146,9)	61,3%	(5.448,0)	(3.848,3)	41,6%
Depreciação	(108,6)	(98,3)	10,4%	(414,8)	(390,9)	6,1%
Provisões	(86,3)	(57,7)	49,6%	(216,3)	(210,9)	2,5%
Custo de Construção	(306,1)	(365,0)	-16,1%	(940,5)	(820,3)	14,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(24,5)	96,4	-	(48,3)	81,3	-
RESULTADO OPERACIONAL	**683,2**	**246,3**	**177,4%**	**1.260,3**	**1.311,3**	**-3,9%**
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	**142,1**	**(2,9)**	**-**	**134,6**	**(5,5)**	**-**
EBITDA (*)	**933,9**	**341,7**	**173,3%**	**1.809,7**	**1.696,8**	**6,7%**
RESULTADO FINANCEIRO	**(112,3)**	**(98,0)**	**14,6%**	**(459,7)**	**(453,8)**	**1,3%**
Receita Financeira	192,5	121,4	58,6%	442,9	338,2	31,0%
Despesa Financeira	(304,9)	(219,4)	39,0%	(902,7)	(791,9)	14,0%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E JUROS	**713,0**	**145,4**	**390,4%**	**935,128**	**852,1**	**9,7%**
IR/CS	**(26,7)**	**(18,5)**	**44,5%**	**(120,319)**	**(122,0)**	**-1,4%**
IR/CS DIFERIDO	**(166,1)**	**2,1**	**-**	**(151,978)**	**(142,8)**	**6,5%**
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	**520,1**	**129,0**	**303,2%**	**662,8**	**587,3**	**12,9%**

(*) O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez. Abaixo segue conciliação conforme Instrução CVM 527/2012:

EBITDA (R$ MM)		4T14	4T13	Var.%	2014	2013	Var.%
A	**Lucro/Prejuízo Líquido**	**520,1**	**129,0**	**303,2%**	**662,8**	**587,3**	**12,9%**
B	**IR/CS**	**(26,7)**	**(18,5)**	**44,5%**	**(120,3)**	**(122,0)**	**-1,4%**
C	**IR/CS DIFERIDO**	**(166,1)**	**2,1**	-	**(152,0)**	**(142,8)**	**6,5%**
A - (B + C)	**EBIT**	**713,0**	**145,4**	**390,4%**	**935,1**	**852,1**	**9,7%**
D	**Depreciação e Amortização**	**(108,6)**	**(98,3)**	**10,4%**	**(414,8)**	**(390,9)**	**6,1%**
E	**Despesa Financeira Líquida**	**(112,3)**	**(98,0)**	**14,6%**	**(459,7)**	**(453,8)**	**1,3%**
(A) + (B) + (C) + (D) + (E)	**EBITDA**	**933,9**	**341,7**	**173,3%**	**1.809,7**	**1.696,8**	**6,7%**

[6] As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Light S.A. e suas controladas e coligadas. Nestas demonstrações financeiras foram eliminadas as participações entre as empresas consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar, as receitas e as despesas entre as empresas.

ANEXO III

Balanço Patrimonial Consolidado - R$ milhões

ATIVO	30/12/2014	31/12/2013
Circulante	**2.955,3**	**3.495,8**
Caixa e equivalentes de caixa	401,1	546,4
Títulos e valores mobiliários	104,7	1.244,0
Contas a receber	1.380,7	1.223,4
Estoques	34,0	29,7
Tributos a recuperar	120,2	161,0
Despesas pagas antecipadamente	14,9	15,8
Parcela A e outros itens financeiros	577,5	-
Outros ativos circulantes	322,2	275,5
Não Circulante	**10.678,9**	**9.506,5**
Contas a Receber	211,5	209,4
Tributos Diferidos	473,8	622,8
Parcela A e outros itens financeiros	536,7	-
Ativo financeiro de concessões	2.446,4	1.926,2
Outros Ativos Não Circulantes	534,8	464,9
Investimentos	826,6	642,2
Imobilizado	1.705,1	1.678,7
Intangível	3.943,9	3.962,1
Ativo Total	**13.634,2**	**13.002,2**
PASSIVO	**30/12/2014**	**31/12/2013**
Circulante	**2.924,8**	**3.318,5**
Fornecedores	1.560,4	907,3
Obrigações Fiscais	289,1	198,6
Empréstimos e Financiamentos	482,2	591,5
Debêntures	97,7	51,0
Outras Obrigações	225,2	1408,6
Provisões	112,8	129,5
Dividendos e JCP a pagar	157,4	32,0
Não Circulante	**7.080,8**	**6.206,6**
Empréstimos e Financiamentos	2.729,3	1.823,5
Debêntures	3.273,1	3.349,3
Outras Obrigações	342,9	263,7
Tributos Diferidos	222,7	226,4
Provisões	512,8	543,7
Patrimônio Líquido	**3.628,6**	**3.477,1**
Capital Social Realizado	2.225,8	2.225,8
Reservas de Lucros	**1.090,7**	**565,6**
Dividendo Adicional Proposto	-	332,8
Ajustes de Avaliação Patrimonial	409,8	429,5
Outros resultados abrangentes	(97,7)	(76,6)
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
Passivo Total	**13.634,2**	**13.002,2**

ANEXO IV

Ativo e Passivo Regulatório

R$ Milhões	dez/14	set/14	jun/14	mar/14	dez/13	set/13	jun/13	mar/13	dez/12
TOTAL ATIVO	1.316,7	619,7	501,7	361,4	428,7	627,6	653,0	500,6	365,7
TOTAL PASSIVO	(296,9)	(116,9)	(65,4)	(45,5)	(94,5)	(381,2)	(77,4)	(44,3)	(10,6)
TOTAL LÍQUIDO	1.019,8	502,8	436,2	315,9	334,2	246,4	575,6	456,3	355,2
Variação Líquida (trimestre)	517,1	66,5	120,3	(18,3)	87,8	(329,2)	119,3	101,2	138,0
Variação Líquida (acumulada no ano)	685,7	168,6	102,1	(18,3)	(21,0)	(108,8)	220,4	101,2	330,4

[1]Em 10 de dezembro de 2014, foi assinado o quarto termo aditivo ao contrato de concessão para distribuição pela Companhia, que assegurou o direito e o dever de que os saldos remanescentes de eventual insuficiência ou ressarcimento pela tarifa ao término de concessão serão acrescentados ou abatidos do valor da indenização, o que permitiu o reconhecimento dos saldos de tais ativos e passivos regulatórios.

ANEXO V

Informações complementares – Resultado proporcional das participações

As informações devem ser interpretadas como complementares, única e exclusivamente para efeito de análise comparativa, uma vez que não estão de acordo com as práticas contábeis brasileiras.

Consolidado - R$ MM 4T14	CONSOLIDADO REPORTADO	RENOVA 15,87%	LIGHTGER 51%	EBL 33%	AXXIOM 51%	AMAZÔNIA 25,50%	ELIMINAÇÃO	TOTAL
RECEITA OPERACIONAL	4.447	10	4	-	9	-	-	4.471
DEDUÇÕES DA RECEITA	(1.152)	(1)	(0)	-	(1)	-	-	(1.153)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.295	10	4	-	9	-	-	3.317
DESPESA OPERACIONAL	(2.612)	(4)	(4)	-	(8)	-	-	(2.628)
RESULTADO OPERACIONAL	683	6	(0)	-	0	-	-	689
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	142	(2)	-	-	-	-	(0)	140
EBITDA	934	4	1	-	0	-	-	939
RESULTADO FINANCEIRO	(112)	(1)	(1)	-	(0)	(1)	-	(116)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	713	2	(1)	-	0	(1)	-	713
IRPJ / CSSL	(193)	(0)	(0)	-	0	-	-	(193)
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	520	2	(1)	-	1	(1)	(0)	520

Consolidado - R$ MM 2014	CONSOLIDADO REPORTADO	RENOVA 15,87%	LIGHTGER 51%	EBL 33%	AXXIOM 51%	AMAZÔNIA 25,50%	ELIMINAÇÃO	TOTAL
RECEITA OPERACIONAL	13.229	50	17	0	31	-	-	13.327
DEDUÇÕES DA RECEITA	(3.999)	(2)	(1)	(0)	(2)	-	-	(4.004)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	9.230	48	16	0	28	-	-	9.323
DESPESA OPERACIONAL	(7.970)	(34)	(12)	(0)	(29)	-	-	(8.046)
RESULTADO OPERACIONAL	1.260	13	4	(0)	(0)	-	-	1.277
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	135	(4)	-	-	-	-	5	135
EBITDA	1.810	22	9	(0)	(0)	-	-	1.841
RESULTADO FINANCEIRO	(460)	(9)	(3)	0	(0)	(2)	-	(474)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	935	1	1	(0)	(1)	(2)	-	934
IRPJ / CSSL	(272)	(2)	(1)	(0)	0	-	-	(275)
RESULTADO LÍQUIDO	663	(2)	(0)	(0)	(1)	(2)	5	663

ANEXO VI

A Administração reavaliou o critério de apresentação da amortização da dívida contratual com o plano de pensão na demonstração dos fluxos de caixa. Estas reclassificações foram realizadas para alinhar estes critérios de apresentação com as melhores práticas das empresas do setor.

As informações financeiras consolidadas do 4º trimestre de 2014 estão de acordo com a nova prática, porém, para fins de comparação, abaixo são apresentados os ajustes ocorridos:

Fluxo de Caixa - R$ MM	4T13 Divulgado	Ajustes	4T13 Reclassificado
Caixa no Início do Período (1)	**1.787,3**	-	**1.787,3**
Lucro Líquido	**129,0**	-	**129,0**
IR/CS	16,4	-	16,4
Lucro Líquido antes IR e CS	**145,4**	-	**145,4**
PCLD	43,3	-	43,3
Depreciação e Amortização	98,3	-	98,3
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	14,1	-	14,1
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	59,1	-	59,1
Juros e Variações monetárias líquidas	118,8	-	118,8
Braslight	31,0	-	31,0
Complemento/ reversão de provisões	(29,4)	-	(29,4)
Resultado de Equivalência Patrimonial	2,9	-	2,9
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(141,1)	-	(141,1)
Outros	(35,2)	-	(35,2)
Subtotal	**307,2**	-	**307,2**
Capital de Giro	195,1	-	195,1
Contingências	(30,0)	-	(30,0)
Tributos	116,7	-	116,7
Braslight	(35,4)	28,3	(7,1)
Subvenção CDE	303,4	-	303,4
Outros	(43,7)	-	(43,7)
IR/CS pagos	(13,1)	-	(13,1)
Juros pagos	(180,4)	-	(180,4)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	**619,8**	28,3	**648,0**
Financiamentos Obtidos	9,8	-	9,8
Dividendos	(185,1)	-	(185,1)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(149,8)	-	(149,8)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(28,3)	(28,3)
Atividade de Financiamento (3)	**(325,2)**	(28,3)	**(353,4)**
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(294,9)	-	(294,9)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(16,0)	-	(16,0)
Resgate de Aplicações Financeiras	(1.224,7)	-	(1.224,7)
Atividade de Investimento (4)	**(1.535,5)**	-	**(1.535,5)**
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	**546,4**	-	**546,4**
Variação de Caixa (2+3+4)	**(1.240,9)**	-	**(1.240,9)**

Fluxo de Caixa - R$ MM	2013 Publicado	Ajustes	2013 Reclassificado
Caixa no Início do Período (1)	**230,4**	**-**	**230,4**
Lucro Líquido	**587,3**	-	**587,3**
IR/CS	264,8	-	264,8
Lucro Líquido antes IR e CS	**852,1**	-	**852,1**
PCLD	157,9	-	157,9
Depreciação e Amortização	390,9	-	390,9
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	23,3	-	23,3
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	138,6	-	138,6
Juros e Variações monetárias líquidas	407,5	-	407,5
Braslight	122,0	-	122,0
Complemento/ reversão de provisões	26,8	-	26,8
Resultado de Equivalência Patrimonial	5,5	-	5,5
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(168,8)	-	(168,8)
Parcela A e outros itens financeiros	-	-	-
Outros	(81,0)	-	(81,0)
Subtotal	**1.874,9**	-	**1.874,9**
Capital de Giro	229,8	-	229,8
Contingências	(88,3)	-	(88,3)
Tributos	109,5	-	109,5
Braslight	(123,5)	113,1	(10,4)
Subvenção CDE	-	-	-
Outros	(205,1)	-	(205,1)
IR/CS pagos	(101,2)	-	(101,2)
Juros pagos	(389,8)	-	(389,8)
Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)	**1.306,3**	**113,1**	**1.419,4**
Financiamentos Obtidos	2.444,5	-	2.444,5
Dividendos	(259,9)	-	(259,9)
Amortização de Empréstimos, Financiamento e Debêntures	(1.037,4)	-	(1.037,4)
Amortização de Dívida Contratual com Plano de Pensão	-	(113,1)	(113,1)
Atividade de Financiamento (3)	**1.147,2**	**(113,1)**	**1.034,1**
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(830,2)	-	(830,2)
Aplicações/Aquisições no Investimento	(90,6)	-	(90,6)
Resgate de Aplicações Financeiras	(1.216,7)	-	(1.216,7)
Aplicações Financeiras		-	-
Atividade de Investimento (4)	**(2.137,5)**	-	**(2.137,5)**
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	**546,4**	-	**546,4**
Variação de Caixa (2+3+4)	**316,1**	-	**316,1**